

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

EDIMARA TRICHES

**IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LEITEIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR E
UMA ANÁLISE NA PROPRIEDADE GHION – MARAU - RS**

Camargo

2011

EDIMARA TRICHES

**IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LEITEIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR E
UMA ANÁLISE NA PROPRIEDADE GHION – MARAU - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Saionara Araújo
Wagner

Coorientador: Tutor Simone Weschenfelder

Camargo

2011

EDIMARA TRICHES

**IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LEITEIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR E
UMA ANÁLISE NA PROPRIEDADE GHION – MARAU - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Prof(a). Dr(a). Saionara Araújo Wagner

Orientador

UFRGS

Prof(a). Simone Weschenfelder

UFRGS

Prof(a). Dr(a). Lovois De Andrade Miguel

Instituição

Camargo, _____ de _____ de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a nosso Pai maior que nos deu força nessa caminhada. Aos meus pais, familiares e namorado que muito contribuíram com a realização do mesmo, compreendendo a minha ausência e dando força para que pudesse ser concluído com êxito.

Aos proprietários da Agroindústria Familiar de Queijos e Derivados Ghion por me abrir as portas do local para que eu pudesse realizar essa tarefa. Pela paciência e tempo que dedicaram nas inúmeras visitas ao longo desse tempo. Também agradeço a minha orientadora Saionara Araújo Wagner e da tutora à distância Simone pela disponibilidade, presteza nas respostas às dúvidas e principalmente pela paciência em ouvir minhas angústias.

Enfim, a todos que de uma forma ou outra contribuíram para a realização de meu sonho.

AGRADECIMENTOS

São muitas pessoas a agradecer ao final dessa longa caminhada rumo ao objetivo maior de formar-se nessa instituição de ensino.

Inicialmente, um sincero agradecimento a todos os colegas, que juntos pudemos vivenciar momentos ímpares de produção de conhecimento, de alegrias, de ajuda mútua. Obrigado pelos amigos que fiz ao longo desse curso, especialmente ao grupo que sempre estivemos juntos na realização das tarefas: Greice, Carlos, Adilor, Kátia, Jordano e Tássia. Obrigado de coração pela parceria e tenho a certeza das saudades que ficam! Um agradecimento especial à Carine pela amizade que fizemos nesse curso Também sincero agradecimento ao colega Eduardo pela ajuda que sempre me disponibilizou.

Também agradecer àqueles que iniciaram conosco mas que por alguma razão não concluíram. Obrigado pelo tempo de convivência.

Aos funcionários da Emater de Marau – RS pela ajuda que prestaram especialmente ao João Batista Coimbra pela disponibilidade em me receber sempre que precisei.

Aos proprietários Luiz Carlos Ghion e Honorino Benedetti por abrirem as portas de suas propriedades para que pudesse realizar os dois estágios do curso.

À administração municipal de Camargo e aos responsáveis pelo Pólo Presencial da UFRGS de Camargo por essa oportunidade ímpar de fazer esse curso de graduação.

À direção do curso do Plageder da UFRGS pela oportunidade de estar nessa honrosa instituição de ensino. Um abraço especial à Eliane Sanguiné pela presteza em resolver os problemas e pela amizade. Também agradecer ao Jorge Silveira pela ajuda quando precisei.

Aos colegas de outros pólos como Samuel e Vanderlei pela troca de conhecimento.

Enfim, a todos os tutores, professores e demais funcionários da UFRGS. Um abraço especial aos tutores Márcia Berreta, Cláudio Machado Maia, Cândida Zanetti pela amizade que fizemos nesse curso.

Enfim, agradeço a Deus, que com sua imensa força e luz esteve sempre presente, indicando o melhor caminho a seguir na busca da realização desse sonho de estar nessa Universidade e poder concluir esse curso.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra ajudaram e torceram por essa conquista e que não estão nomeados aqui. Obrigado de coração!

RESUMO

A atividade leiteira está ligada à agricultura familiar. Este estudo tem a finalidade de investigar a importância que a atividade leiteira tem para a agricultura familiar enfocando uma propriedade no município de Marau – RS a qual se destaca no município pelo potencial de transformação que a atividade leiteira desempenha nessa Unidade de Produção Agrícola representado pela presença de uma agroindústria. Esse empreendimento é denominado Agroindústria familiar de Queijos e Derivados Ghion e está localizada na propriedade Ghion a qual se situa na Linha 25, interior do município de Marau – RS. Nesse sentido, o objetivo consiste em destacar a importância da atividade leiteira na Unidade de Produção Agrícola Ghion, identificando as potencialidades e os limitantes dessa atividade além de avaliar as políticas públicas que existem para a atividade leiteira e as interferências que elas exercem nessa propriedade. O trabalho consiste em um estudo de caso realizado através de ferramentas como visita à propriedade com entrevista ao produtor e autoridades que permitiu levantar grande parte dos dados e também da pesquisa em documentos. Estes dados passaram por análise e discussão com a literatura disponível. Os resultados expressam que o fluxo de renda mensal e a utilização da mão de obra familiar foram apontados como potencialidades da atividade leiteira na propriedade Ghion. Entre os limitantes destacam-se a preocupação futura com mão de obra e a falta de lazer da família além dos altos custos de produção. Como fechamento, destaca-se a importância que as políticas públicas tem para o fortalecimento da atividade leiteira, as quais são insuficientes, tendo destaque especial as políticas municipais.

Palavras-Chave: Agricultura familiar, atividade leiteira, políticas públicas, geração de renda.

ABSTRACT

The dairy is on the family farm. This study aims to investigate the importance of the dairy industry has for focusing on a family farm property in the municipality of Marau - RS which the city stands the potential to transform the dairy industry plays in this agricultural production units represented by the presence of an agribusiness. This enterprise is called agribusiness family and Cheese Ghion derivatives and is located in Ghion property which is located on Line 25, inside the city of Marau - RS. In this sense, the goal is to emphasize the importance of dairy farming in Agricultural Production Unit Ghion, identifying and limiting the potential of this activity in addition to evaluating the public policies that exist for the dairy industry and the interference they exert this property. The work consists of a case study using tools such as visiting the property with an interview with the producer and allowing authorities to raise much of the data and also of research documents. These data have undergone analysis and discussion with the available literature. The results show that the flow of monthly income and use of family labor were identified as potential of dairy farming on the property Ghion. Among the highlights are the limiting future concern with labor and lack of family recreation in addition to high production costs. Since closing, we highlight the importance that public policy is to strengthen the dairy industry, which are insufficient, with special emphasis municipal policies.

Keywords: Family agriculture, dairy farming, public policy, income generation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama elaborado pelo autor	30
Figura 2 – Localização de Marau no Estado do Rio Grande do Sul	42
Figura 3 – Marau e seus Limites Municipais	42
Figura 4 – Território atual de Marau - RS, incluindo a comunidade	43
Figura 5 – Local de ordenha de animais, 2010.....	46
Figura 6 – Visão geral da agroindústria, 2010	47
Figura 7 - Plantel se alimentando, 2010	48
Figura 8 – Unidade de produção agrícola Ghion, 2010.....	48
Figura 9 – Comercialização na feira, 2010.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Área dos estabelecimentos rurais, segundo o estrato de área Brasil – 1985/200619	
Tabela 2 – Quantidade e valor dos produtos de origem animal e variação anual - Brasil - 2008-2009.....	21
Tabela 3 – Produção de leite no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2009.....	23
Tabela 4 – Produção e venda de leite de vaca nos estabelecimentos no ano (Município – Marau – RS) ano de 2006	25
Tabela 5 – Produção de leite no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente- 2009	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA.....	11
3	OBJETIVO GERAL	13
3.1	Objetivos específicos	13
4	REVISÃO DA LITERATURA	14
4.1	Importância da agricultura familiar	14
4.2	Agricultura familiar e atividade leiteira	19
4.3	Políticas públicas para a atividade leiteira	31
4.4	Importância da agroindústria na agricultura familiar	34
5	METODOLOGIA DO ESTUDO.....	38
6	RESULTADOS	41
6.1	Descrição da propriedade em questão, incluindo a localização	41
6.2	Localização do Município de Marau - RS (onde está inserida a propriedade Ghion, comunidade da Linha 25)	41
6.3	Localização da comunidade da Linha 25	43
6.4	Caracterização da unidade de produção agrícola Ghion	43
7	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	BIBLIOGRAFIA	57
	ANEXO A – Termo de consentimento livre e assinado	63

1 INTRODUCAO

O tema escolhido para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso é a importância da atividade leiteira na agricultura familiar, abordando a questão de forma ampla e genérica e a partir daí enfocando uma propriedade no interior do município de Marau – RS, a propriedade Ghion, situada na Linha 25 em que a atividade leiteira mudou os rumos dessa Unidade de Produção Agrícola (UPA) e da família, por implantar uma agroindústria familiar de queijos e derivados de leite.

Essa importância será desvendada através da literatura disponível sobre o assunto e da pesquisa de campo onde na seqüência será descrita e analisada essa propriedade com suas particularidades, discutindo assim os resultados à luz da literatura, destacando principalmente as vantagens e limitantes dessa atividade, enfatizando o município por ser o lócus do estudo, podendo trazer do geral ao local traçando um panorama.

Outro fator importante a ser destacado com esse estudo são as políticas públicas que existem para o setor leiteiro, enfatizando as iniciativas municipais, as quais são as principais responsáveis para alavancar essa atividade e promover assim o desenvolvimento e crescimento das unidades de produção agrícola de nosso município, sendo que na maioria delas a atividade leiteira é a principal fonte de renda dessas.

Inicialmente será realizada a exposição da justificativa da escolha desse tema apresentando um panorama geral e superficial sobre a agricultura familiar e suas características dando enfoque a atividade leiteira como parte importante das atividades econômicas desenvolvidas pelas propriedades pertencentes à agricultura familiar.

Em seguida será abordado os objetivos gerais e específicos que nortearão esse trabalho, especificando onde se pretende chegar com esse estudo. Na metodologia serão definidos os passos a serem seguidos, bem como a forma de obtenção dos dados necessários a essa pesquisa.

Na seqüência será abordada a revisão da literatura, a qual englobará vários pontos importantes e interligados, onde esses destacam a agricultura familiar, atividade leiteira e políticas públicas na dimensão nacional, estadual e municipal dando assim uma dimensão do que queremos tratar e da importância dessas abordagens interligadas por dimensão espacial.

Na revisão da literatura será tratada a agricultura familiar descrevendo dados sobre a mesma a nível nacional, estadual e local os quais permitem conhecer a realidade desse

segmento. Também abordaremos na sequência a importância da atividade leiteira na agricultura familiar, destacando dados a nível de país, estado e município, dando assim uma dimensão da importância de se estudar esse tema e fazendo ligações importantes acerca dessa atividade econômica com a agricultura familiar, destacando as potencialidades e os limitantes dessa atividade nesse segmento econômico. Encerrando esse capítulo, serão abordadas as políticas públicas disponíveis a atividade leiteira de forma específica, ressaltando as políticas municipais.

Encerrando a revisão da literatura será tratado sobre os resultados e discussão, onde abordaremos de forma específica a unidade de produção e suas relações, entre elas descrição do município, da comunidade e da unidade de produção agrícola, localizando através de mapa e destacando a importância da agricultura familiar expressa na construção da agroindústria existente no local.

O fechamento desse estudo dá-se com a discussão e os resultados os quais vão traduzir a importância da atividade leiteira nessa propriedade bem como destacar os fatores limitantes e potenciais para o desenvolvimento da mesma, sempre citando a agroindústria a qual é fruto da importância que a atividade leiteira desempenha a essa propriedade.

Finalizando esse estudo serão mencionadas as considerações finais que farão uma espécie de fechamento de acordo com os objetivos propostos por esse trabalho de conclusão de curso.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema em questão partiu da necessidade de realizar um estudo acerca da importância da atividade leiteira na agricultura familiar de uma forma ampla (genérica) e de forma mais específica na propriedade em questão (propriedade Ghion) na qual a atividade leiteira é o agente transformador dessa Unidade de Produção Agrícola, pois foi a partir do retorno financeiro que essa atividade proporciona que a família Ghion teve a possibilidade de instalar uma agroindústria familiar, onde agroindustrializa a matéria prima aumentando a rentabilidade financeira da atividade.

Nesse sentido, é importante saber qual é o grau de importância da atividade, demonstrando as razões por estar inserida de forma marcante nas propriedades, destacando as vantagens e os limitantes e também apresentar dados concretos da realidade leiteira, além de

ser um tema em que desperta interesse por ser uma realidade presente sendo muito importante para os interessados no assunto.

Como a atividade leiteira está intimamente ligada à agricultura familiar, é fundamental iniciar com a contextualização do termo agricultura familiar, onde esta é formada por pequenos e médios produtores, segmento muito importante e que está representando a maioria dos produtores no Brasil, abrangendo cerca de 4,4 milhões de estabelecimentos. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção global. Em alguns produtos básicos da dieta dos brasileiros como feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais chega a ser responsável por 60% da produção (PORTUGAL, 2004).

Os autores Brixius, Aguiar, Moraes (2006, p.07) afirmam que,

Atualmente esse setor é responsável por 27% do Produto interno bruto (PIB) no Estado e produz 89% do leite, milho 74%, soja 58%, aves 74%, suínos 71%, bovinos de corte 38% e fumo 97% e, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE de 2005, a população residente em domicílios rurais no Estado foi estimada em 2.030.035 habitantes. Além disso, no Brasil, na agricultura familiar e empresarial representa 35% do total do país, envolvendo cerca de 14 milhões de pessoas e 25% das terras cultivadas e no RS a participação da população rural no total de habitantes é de 18,8%.

Sendo assim, esse segmento é constituído por agricultores com baixo nível de escolaridade que diversificam os produtos que são cultivados para diminuir custos, aumentar a renda e utilizar a mão de obra da família, tendo a atividade leiteira como a mais importante atividade econômica desenvolvida por essa categoria.

A importância desse segmento é demonstrada por Portugal (2004) onde a agricultura familiar tem papel fundamental na economia das pequenas cidades, onde 4.928 municípios têm menos de 50.000 habitantes, sendo esses produtores e suas famílias responsáveis pelos empregos e serviços das cidades pequenas. Conforme Miotto; Perius; Willwock (2006) existem mais de um milhão de pessoas envolvidas nesse segmento, sendo um dos segmentos que mais viabiliza empregos e o mais promissor para o RS e o Brasil. Sua melhoria e inserção no mercado têm impacto importante no país.

Nesse sentido, de forma geral a atividade leiteira tem um grau de importância para a economia das unidades produtivas da agricultura familiar, onde destacamos as colocações de Tarsiano, Fabrício e Proença (2006) apud Breitenbrach, (2008 p.72), onde dizem que “entre os agricultores familiares a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar”.

Também é importante destacar as colocações feitas por Carvalho et.al. (2007, p. 24) a respeito das vantagens da produção leiteira onde coloca que

O leite é uma boa alternativa quando se pensa em um agricultor familiar, uma vez que pode ser explorado em pequenas áreas, apresenta baixo risco comercial (sempre haverá por perto alguma linha de leite), o risco tecnológico nos sistemas a pasto é reduzido (compare com horticultura ou fruticultura intensivas), o fluxo de caixa mensal é atraente, com características de assalariamento, e há emprego de mão-de-obra familiar, representando uma forma interessante de ocupação e renda para a população rural.

Sendo assim, as informações disponibilizadas através desse breve panorama sobre o assunto, verificamos que o assunto faz parte da realidade rural das pequenas propriedades e que justificam esse estudo acerca da importância da atividade leiteira para a agricultura familiar, visando assim disponibilizar maior conhecimento e informação sobre esse assunto.

O enfoque especial e prioritário desse trabalho será proporcionado à importância da atividade leiteira na propriedade Ghion, fazendo um levantamento das potencialidades e das dificuldades enfrentadas pelos proprietários no desenvolvimento dessa atividade que proporcionou grandes mudanças na propriedade e na família, através da viabilidade da agroindustrialização da produção proporcionada pela atividade leiteira.

3 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre a importância da atividade leiteira em relação à produção de leite em pequenas propriedades, identificando as vantagens e as limitações dessa atividade.

3.1 Objetivos específicos

- Identificar a importância da atividade leiteira na Unidade de Produção Agrícola Familiar Ghion na comunidade de da Linha 25 – Marau/RS.
- Identificar as potencialidades e as limitações da atividade leiteira na UPA estudada.

- Avaliar as políticas públicas existentes para a atividade leiteira e as possíveis interferências na UPA estudada.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Nesse capítulo são abordados conceitos referentes à importância da agricultura familiar, a relação da agricultura familiar com a atividade leiteira, a questão das políticas públicas para a atividade além da importância da agroindústria na agricultura familiar.

4.1 Importância da agricultura familiar

Inicialmente é importante ressaltar que a agricultura de forma geral é muito importante no desenvolvimento da economia de um país, contribuindo com esta através de diversas formas. Historicamente em nosso país a agricultura exerceu um papel muito importante na estabilização econômica do país. Conforme relata González (s/d) a atividade agrícola e pecuária no Brasil contribui com 27% do produto Interno Bruto (PIB) e sua importância não está ligada somente a produção de alimentos, mas também a produção de energia renovável, como produção de cana-de-açúcar, canola, entre outras. Além disso, essas unidades familiares contribuem para a preservação de florestas nativas e do estoque de água doce, ou seja, 12% do volume de reservas de água doce estão dentro das unidades de produção familiar.

Como destaca Fernandes (2009), a lógica com que os agricultores familiares organizam as suas unidades produtivas está alicerçada na utilização intensa da mão de obra familiar e na gestão e planejamento das atividades pela mesma. O mesmo autor chama a atenção para a necessidade de desvincularmos a agricultura familiar dos conceitos depreciativos e ofensivos que em alguns momentos lhes foi conferida e ressaltar a sua importância enquanto forma de organização social e produtiva.

Nesse sentido, destacamos a agricultura familiar como importante segmento agrícola no país, a qual representa boa parte dos agricultores e que historicamente vem alterando seu conceito de acordo com o momento histórico vigente, tendo notório crescimento na

importância que desempenha especialmente na questão da produção alimentar no país. Sendo assim, destacamos as colocações de Fernandes (2009) as quais relatam a trajetória e a importância que a agricultura familiar exerce, onde aos agricultores familiares já foram referenciados por diversos nomes entre eles de roceiro, pessoa atrasada e outros nomes que depreciam esse segmento por preconceito, chamando a atenção que essa categoria é composta por diversos grupos entre eles índios e imigrantes europeus. Ressalta ainda que a agricultura familiar têm como essência a administração do empreendimento que é realizada pela família, promovendo desenvolvimento do setor e fixando o homem no campo, contrariando aos ditos que esse segmento serve apenas para reservatório de mão de obra.

Fernandes (2009) ainda destaca um fato muito importante onde diz que a agricultura familiar não pode ser classificada como de pequena produção, pois foi através dela que os países capitalistas centrais organizaram o seu desenvolvimento agrícola e que embora nosso país seja fortemente marcado pelo latifúndio, a agricultura familiar tem papel de destaque sendo muito importante para a produção de alimentos no Brasil. O autor continua seu pensamento dizendo que a principal característica dos empreendimentos familiares é a administração desses sendo realizada pela família a qual trabalha e gerencia os recursos, produzindo e consumindo ao mesmo tempo, podendo essa utilizar ou não mão de obra de terceiros.

A agricultura familiar tem características bem específicas que a diferencia dos demais segmentos agrícolas em nosso país. Reforçando e complementando essa constatação destacamos as colocações de Gasson e Errington (1993) apud Fernandes (2009) os quais apontam essas características sendo que a gestão é realizada pelos donos que também são os donos do capital e que residem na propriedade, o trabalho é familiar, há a influência dos laços de parentesco entre os responsáveis pelas propriedades e os capitais são transferidos ao longo das gerações.

Também referente a essa temática é importante salientar as colocações de Olalde (s/d) onde ressalta as particularidades da agricultura familiar, além de diferenciá-la da agricultura patronal, sendo que essa diferenciação foi estabelecida pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) e pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) no ano de 1994, a qual tinha como propósito expor caminhos visando um modelo de desenvolvimento mais sustentável, sendo que essa dividiu os estabelecimentos brasileiros em dois modelos sendo os patronais e os familiares.

Entre as características dos estabelecimentos patronais pode ser destacada a separação entre gestão e trabalho e intensa especialização associada à monocultura. Já os estabelecimentos familiares são totalmente diferentes uma vez que tem uma relação de intimidade entre o trabalho e gestão, processo produtivo está centrado na figura do proprietário além de diversificar a produção com uso consciente dos recursos naturais, gerando melhor qualidade de vida. (OLALDE, s/d).

Ainda de acordo com a pesquisa FAO/INCRA (2004) apud Olalde (s/d), importante destacar que a opção pela agricultura familiar deve-se ao maior número de vantagens oferecidas em comparação a agricultura patronal sendo que além da diversificação da produção é responsável por gerar mais de 80% das ocupações no meio rural. Também leva vantagem na adoção de práticas de produção mais ecológicas, preservação do patrimônio genético e por distribuir mais equitativamente a população no território em comparação a agricultura patronal fixada sob as bases da concentração. Todas essas características são extremamente relevantes na discussão da busca de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado.

Nesse sentido ressaltamos novamente que a agricultura familiar é a categoria que mais se faz presente no país, com um elevado grau de importância no desenvolvimento da economia e na geração de empregos e renda. Analisando esse segmento a nível nacional é importante destacar os dados extraídos do Censo Agropecuário (2006) onde esses revelam que o país possuía 4 367 902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que perfaz um total de 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, ocupando uma área de 80,25 milhões de hectares, totalizando 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Porém, os dados expressos a seguir, nos revelam uma importante característica presente no meio rural brasileiro a qual persiste há séculos que é a intensa concentração fundiária onde os estabelecimentos não familiares representavam 15,6% do total dos estabelecimentos e ocupavam 75,7% da área ocupada. Complementando essa informação, a área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares, e a dos não familiares, de 309,18 hectares.

Essas informações são muito importantes e revelam que os estabelecimentos familiares mesmo sendo a maioria no país, ocupam menos de um quarto da área utilizada e além do mais, a área média dos estabelecimentos familiares corresponde a cerca de 6% da área de um estabelecimento não familiar, demonstrando a situação de extrema desigualdade no Brasil em termos fundiários.

Em relação aos cultivos produzidos, a agricultura familiar destaca-se nacionalmente em grande parte dos produtos da dieta básica do brasileiro, sendo que na grande maioria dos estabelecimentos os ocupados são os proprietários dos mesmos. De acordo com os dados do Censo Agropecuário (2006) a agricultura familiar produzia 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite (58% do leite de vaca e 67,0% do leite de cabra), possuíam 59% do plantel de suínos, 50% do plantel de aves, 30% dos bovinos, e produziam 21% do trigo.

Importante destacar que a soja é o cultivo menos produzido pela agricultura familiar com um percentual de 16%, sendo que esse é um dos produtos mais importantes na lista das exportações brasileiras do setor. Isso demonstra mais uma vez que a agricultura familiar tem a função de produzir alimentos e não apenas produtos para exportação como à agricultura patronal.

Outro aspecto importante a ser abordado refere-se à mão de obra na agricultura familiar a nível nacional, onde é relevante citar novamente os dados do Censo Agropecuário (2006) os quais retratam bem a situação da mão de obra nesse segmento, o qual aponta que no final de 2006 havia 12,3 milhões de pessoas ligadas à agricultura familiar (74,4% do pessoal ocupado). Os estabelecimentos não familiares ocupavam 4,2 milhões de pessoas, correspondendo a 25,6% da mão de obra ocupada. Do total, 11 milhões das pessoas ocupadas (90%) tinham algum tipo de ligação de parentesco com o produtor, o que demonstra que a união em busca do desenvolvimento de um empreendimento familiar é uma característica básica desse segmento. Nesse sentido, a agricultura familiar destaca-se na valorização do local onde as pessoas residem e tem vínculos com ele.

Em relação ao papel que a agricultura familiar desempenha na sociedade podemos afirmar que esse é de extrema importância, pois engloba diversas dimensões como econômica, social, ambiental sendo importantes para a sustentabilidade da mesma. Assim, destacamos Pereira (2004), o qual coloca que a sustentabilidade da agricultura familiar se manifesta antes no entendimento de justiça social e redução das desigualdades entre os diversos setores da sociedade, uma vez que um projeto centrado apenas numa única questão citando como exemplo a econômica não progride. Faz-se necessário incorporar ao projeto as demais dimensões como social e ambiental.

Referente ao meio ambiente, a agricultura familiar tem um papel especial, pois tem maior capacidade de promover a sustentabilidade. Entre as várias razões para essa afirmação destaca-se: É uma atividade que não se fundamenta na maximização dos lucros a curto prazo

e sim no atendimento das necessidades da família, valoriza a diversidade através dos policultivos, diversificando as atividades, melhor controle técnico que possibilita a valorização das potencialidades naturais e conseqüentemente preservação. (SOARES 2000/2001).

Na questão econômica, a agricultura permanece como principal forma de crescimento da economia, mesmo em países industrializados como o Brasil, sendo que a agricultura familiar é parte essencial nesse processo. Mesmo recebendo a menor quantidade de financiamento da produção (25,3%) é a que mais dá resultados. O financiamento continua sendo prioridade da agricultura patronal, sendo essa a que gera menor retorno, além de ser socialmente injusta e concentradora de terra e renda (SOARES, 2001/2002).

De acordo com as colocações de Wagner (2003, p. 19), “a renda total média anual de um estabelecimento familiar é de R\$ 305,00 por hectare contra R\$ 85,00 anuais nos estabelecimentos patronais, comprovando a eficiência da agricultura familiar”. Esse segmento é importante, pois segura a mão de obra da família e vizinhos, especialmente se houver um processo de agroindustrialização da produção. O fator de agregação de renda está na agroindústria. Os jovens precisam ficar no campo e para isso tem que se criarem condições para tal. Aqui ressaltamos mais uma razão para a realização desse estudo, pois a atividade leiteira proporcionou o surgimento de uma agroindústria familiar que alterou consideravelmente os rumos dessa UPA e por conseqüência da família em estudo.

Vários autores apontam saídas para isso. Segundo Miotto (2006), o cooperativismo, o associativismo ou sindicalismo são soluções viáveis. Outra opção seria a educação rural, citando que a partir de 1965 o clube 4-S era a alternativa que dava certo, pois não era uma escola formal e sim uma maneira de aprender. É preciso aprender a ser agricultor desde criança. Wilwoock (2006) complementa dizendo que é necessário fazer com que o jovem que ainda está no campo se sinta valorizado pela sociedade.

A agricultura familiar tem uma função social de extrema relevância. A viabilidade da agricultura familiar não depende exclusivamente da produção. Existem outros fatores como lazer, cultura, saúde etc. Segundo o INCRA (1999), “a agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural brasileiro”. O setor patronal é um dos piores empregadores do país.

Também é importante fechar esse aparte sobre agricultura familiar com colocações de Wagner (2003) onde encaixa perfeitamente com todas as explanações realizadas sobre o assunto, relatando que a agricultura familiar é fundamental no sentido de amortizar crises

econômicas pela particularidade que tem de absorver a mão de obra, dar garantia de estabilidade da produção com a oferta de produtos essenciais para a alimentação. Também se destaca por exercer uma melhor gestão do meio ambiente e produzir diversos produtos com mais qualidade e custos geralmente bem menores.

No que tange à agricultura familiar no Estado do Rio Grande do Sul, destacamos as colocações de Wagner (2003, p 19) onde relata que “os estabelecimentos considerados familiares, até 100 hectares, segundo metodologia da FAO e INCRA (1999), para analisar os dados do Brasil, representam 92,13% do total dos estabelecimentos gaúchos”.

Encerrando esse capítulo, segue a seguir, a tabela 1 que explicita a área dos estabelecimentos rurais de acordo com o extrato de área dos anos de 1985/1995/2006.

Tabela 1: Área dos estabelecimentos rurais, segundo o estrato de área Brasil – 1985/2006

Estrato de Terra	Área dos estabelecimentos rurais (há)		
	1985	1995	2006
Total	374 924 421	353 611 246	329 941 390
Menos de 10 há	9 988 637	7 882 194	7 798 607
De 10 há a menos de 100 há	69 585 181	62 893 585	62 893 091
De 100 há a menos de 1000 há	131 432 667	123 541 517	112 696 478
1000 há e mais	163 940 667	158 483 949	148 553 218

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1985/2006.

Extraída do Site do IBGE. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/tab_brasil/tab9.pdf.

Acesso em: 10 fev. 2011.

4.2 Agricultura familiar e atividade leiteira

A agricultura familiar destaca-se pela diversidade das atividades econômicas realizadas, visando gerar mais renda e assim melhorar a qualidade de vida das pessoas. Dentre as atividades desenvolvidas, especialmente em nossa região, destacamos o cultivo de grãos (soja, milho, trigo), suinocultura e avicultura (especialmente na forma de integração com

empresas) e a atividade leiteira, a qual se sobressai por estar presente na maioria das propriedades da agricultura familiar, destacando-se por ter grande importância econômica e social. (DADOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, 2010).

A agricultura familiar representa a maioria dos produtores na região de Marau – RS que engloba diversos municípios como Vila Maria, Gentil, Camargo os quais fazem parte da região nordeste do RS, sendo que em Marau – RS esse segmento representa mais de 85% das propriedades existentes (DADOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, 2010). Complementando essa informação, destacamos Perius (2006), onde diz que “a agricultura familiar é a âncora do mercado interno”.

A produção de leite é importante na agricultura familiar, sendo uma atividade intimamente ligada a esse segmento agrícola. Enfatizando essa afirmação, destacamos as colocações de Guilhoto (2006, p. 30) as quais relatam com clareza essa afirmação dizendo que “no agronegócio patronal, a bovinocultura de corte assume a maior parcela de representatividade, sendo superior à soma de todas as outras criações. A importância do setor leiteiro é bastante reduzida quando comparada a do universo familiar”.

A atividade leiteira é caracterizada pela grande quantidade de segmentos econômicos envolvidos, pois tem um ciclo intenso que atua desde “antes da porteira” até “depois da porteira”. Nesse sentido Pedroso (2001) coloca que existem de um lado as agroindústrias que produzem derivados industrializados de leite e do outro as indústrias de insumos e maquinário que tem seus produtos adquiridos pelos produtores de leite e pelas indústrias de laticínios, demonstrando a complexidade da cadeia leiteira.

Importante destacar que o leite é uma das principais fontes de proteínas da alimentação humana, onde segundo o Anuário Brasileiro do Leite (2009), cada brasileiro deveria consumir em média 200 litros de leite por ano (fluido ou lácteo), porém consome apenas 120 litros, estando abaixo do recomendado, sendo que o mínimo tolerável é de 146 litros por ano/pessoa. Isso mostra que a atividade leiteira tem potencial de crescimento e a agricultura familiar tem todos os condicionantes para suprir essas necessidades.

Analisando dados a respeito da produção leiteira, podemos destacar que a nível nacional, de acordo com o site da Agência de Informação da Embrapa, “a pecuária de leite está presente em aproximadamente 40% das propriedades rurais do Brasil”. Em âmbito regional, Meneghetti (2009, p. 06-07) diz que “as regiões norte, nordeste e noroeste do Rio Grande do Sul, que envolvem os regionais da Emater de Erechim, Passo Fundo, Ijuí e Santa Rosa, são responsáveis por mais de 75% da produção gaúcha de leite”. No município de

Marau, essa atividade se faz presente em mais de 60% das propriedades familiares. (DADOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA AGRICULTURA, 2010).

Complementando os dados acima, destacamos as informações disponíveis no site da Agrosoft (s/d), onde essas relatam que “dos quase 4,1 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar levantados por estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1,8 milhão tem a produção de leite como principal atividade”.

Também é importante destacar os dados no site da FETRAF – SUL (Federação dos Trabalhadores na Agricultura familiar da Região Sul do Brasil, s/d), onde esses revelam que “No Brasil, a agricultura familiar detém cerca de 55% da produção de leite e 80% dos estabelecimentos do leite”.

Analisando números da produção leiteira a nível nacional e aproveitando para fazer um comparativo com a produção leiteira na agricultura patronal, é importante destacar que a essa chega à marca dos 1.089.413.259.913 estabelecimentos contra 259.913 da agricultura patronal. A quantidade produzida chega a 11. 721. 356. 256 litros na agricultura familiar contra 8 436 325 272 produzidos pela agricultura patronal. O país ocupa a sexta posição mundial em produção leiteira (cerca de 30 bilhões de litros em 2008). (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006, p 28).

Essas informações revelam o poder da agricultura familiar na questão da produção de leite, o que permite dizer que essa é uma atividade muito importante para esse segmento e para a atividade produtiva como um todo. Segue a seguir, a tabela 2 que complementa essas informações:

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos de origem animal e variação anual - Brasil – 2008-2009

Produtos	Quantidade produzida		Variação anual (2009/2008) (%)	Valor (1000 R\$)		Variação anual (2009/2008) (%)
	2008	2009		2008	2009	
Leite produzido (1000 litros)	27 579 383	29 112 024	5,6	17 032 800	18 606 718	9,2
Ovos de galinha (1000 dúzias)	3 074 447	3 203 145	4,2	4 997 144	5 363 691	7,3
Ovos de codorna (1000 dúzias)	157 781	192 195	21,8	110 007	130 860	19,0

Mel de abelha (t)	37 792	38 765	2,6	199 555	220 917	10,7
Casulos do bicho-da-seda (t)	6 162	4 954	(-) 19,6	36 974	33 199	(-) 10,2
Lã (t)	11 642	11 395	(-) 2,1	41 295	41 731	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2009.

Extraída do site do IBGE. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/tabelas_pdf/tab02.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2011

Analisando a agricultura familiar e a atividade leiteira a nível estadual, podemos destacar que em nosso Estado (Rio Grande do Sul), dados extraídos do site do PT/RS colocam que “No Rio Grande do Sul, a agricultura familiar é responsável por 88% dos empregos no campo e por 19% de todo espaço produtivo do Estado”. Esses dados revelam que além de ser um setor importante na economia do Estado é uma importante geradora de empregos, o que auxilia de forma genérica na redução do êxodo rural por ser uma atividade desenvolvida basicamente com a mão de obra familiar, ocupando assim os membros da família permitindo que as pessoas continuem no campo com qualidade de vida.

Referente à atividade leiteira, nosso Estado (RS) esta tem a produção centrada em 183.249 estabelecimentos de familiar e em 21. 909 de agricultura patronal. A quantidade produzida é de 2. 079. 863. 338 litros pela agricultura familiar e 375. 747. 938 litros de leite produzidos pela agricultura patronal. O valor da produção é de R\$ 837. 143. 075 na agricultura familiar contra R\$ 164. 114. 751 da agricultura patronal. (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006, p. 107).

O Estado do Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, produzindo cerca de 3 bilhões de litros no ano de 2009, com uma capacidade atual de processar 14 milhões de litro de leite/dia, perdendo apenas para o Estado de Minas Gerais. Ainda cabe complementar que o Estado dispõe de um rebanho de 1,2 milhões de animais, com 449 municípios desenvolvendo a atividade leiteira, onde esta é responsável por 2,67 % do PIB do RS, sendo o equivalente a R\$ 4,93 bilhões (ANUÁRIO BRASILEIRO DO LEITE, 2009).

A grande maioria do leite produzido no Estado é oriunda de pequenos produtores. Segundo Trindade; Silva (2008) apud Finkler (2010), a atividade leiteira está presente em 80% dos municípios gaúchos sendo que está constituída em sua grande maioria por pequenos produtores. Em torno de 66% dos que produzem leite no Estado, tem uma produção de até 50

litros de leite/dia. Os autores ainda ressaltam que quase 90% da produção é oriunda de propriedades menores de 30 hectares, o que indica e reforça que a atividade leiteira é uma especialidade de pequenos produtores.

Complementando a informação acima de que o leite está relacionado aos pequenos produtores, é importante destacar as colocações feitas por Souza (2007) onde revelam que a produção de leite é tão presente na agricultura familiar pelo fato de não haver barreiras que impeçam a entrada do produtor na atividade onde a grande maioria já produz leite para seu sustento, o que sobra da produção não há nada que impeça de ser comercializado e assim agregar renda a propriedade e um detalhe importante, renda anual independente de safras ou temporadas.

Segue a seguir a tabela 3 que especifica a produção leiteira ao nível de regiões e unidades da federação que demonstra o potencial dos estados brasileiros na composição da produção nacional, destacando a liderança da região sudeste e do estado de Minas Gerais em termos de produtividade:

Tabela 3 – Produção de leite no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2009.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de leite no período de 01.01 a 31.12				
	Vacas ordenhadas (cabeças)	Quantidade (1 000 litros)	Valor (1 000 R\$)	Produtividade (litros/vaca/ano)	Vacas ordenhadas / efetivo de bovinos (1) (%)
Brasil	22 440 516	29 112 024	18 606 718	1 297	10,9
Norte	2 660 488	1 673 078	1 038 047	629	6,6
Rondônia	1 045 428	746 873	336 005	714	9,1
Acre	68 272	43 377	32 728	635	2,7
Amazonas	94 059	41 749	45 707	444	7,0
Roraima	16 480	5 117	4 605	310	3,5
Pará	916 616	596 235	431 867	650	5,4
Amapá	7 951	6 706	8 181	843	7,6
Tocantins	511 682	233 022	178 953	455	6,7
Nordeste	4 803 198	3 819 693	2 890 810	795	17,0
Maranhão	542 415	355 082	255 496	655	7,9
Piauí	160 324	87 165	106 316	544	9,5
Ceará	524 314	432 537	337 943	825	21,0
Rio Grande do Norte	267 755	235 986	204 405	881	23,3

Paraíba	233 698	213 857	154 825	915	18,9
Pernambuco	566 563	788 250	556 594	1 391	24,7
Alagoas	160 303	238 229	144 773	1 486	13,4
Sergipe	217 091	286 568	187 069	1 320	19,4
Bahia	2 130 735	1 182 019	943 388	555	20,8
Sudeste	7 513 583	10 419 714	6 976 995	1 387	19,8
Minas Gerais	5 278 769	7 931 115	5 320 704	1 502	23,5
Espírito Santo	388 379	421 553	292 370	1 085	17,8
Rio de Janeiro	422 087	483 129	285 141	1 145	19,9
São Paulo	1 424 348	1 583 916	1 078 779	1 112	12,7
Sul	3 879 605	8 977 284	5 223 831	2 314	13,9
Paraná	1 489 241	3 339 306	2 003 670	2 242	15,6
Santa Catarina	933 643	2 237 800	1 256 433	2 397	23,5
Rio Grande do Sul	1 456 721	3 400 179	1 963 727	2 334	10,1
Centro-Oeste	3 583 642	4 222 255	2 477 035	1 178	5,1
Mato Grosso do Sul	526 183	502 485	266 213	955	2,4
Mato Grosso	595 394	680 589	418 213	1 143	2,2
Goiás	2 441 165	3 003 182	1 769 209	1 230	11,7
Distrito Federal	20 900	36 000	23 400	1 722	20,5
Santa Catarina	933 643	2 237 800	1 256 433	2 397	23,5
Rio Grande do Sul	1 456 721	3 400 179	1 963 727	2 334	10,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2009.

(1) Relação entre o número de vacas ordenhadas e o efetivo de bovinos.

Extraído do site do IBGE. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/tabelas_pdf/tab06.pdf>. Acesso em: 10 fev.2011.

Analisando a nível local, o município de Marau é formado por 1224 estabelecimentos classificados de agricultura familiar (lei nº. 11.326/2006) somando uma área total de 26. 896 hectares, além de 163 estabelecimentos classificados como não familiar o que perfaz uma área de 23.758 hectares. (PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL, 2009). A área média dos estabelecimentos familiares é de quase 22 hectares, sendo que dos estabelecimentos não familiares, a média da área é de quase 146 hectares, demonstrando que há concentração fundiária também no município de Marau – RS, seguindo a lógica nacional.

Enfocando a atividade leiteira no município de Marau, os dados referentes a essa atividade estão relacionados na tabela 4 abaixo e correspondem ao ano de 2006 os quais foram extraídos da pesquisa intitulada de Produção Pecuária Municipal (2009):

Tabela 4: Produção e venda de leite de vaca nos estabelecimentos no ano (Município – Marau – RS) ano de 2006.

Produção e venda de leite de vaca nos estabelecimentos no ano								
Município	Produção				Leite cru beneficiado no estabelecimento (1 000 l)	Venda		
	Estabelecimentos	Vacas ordenhadas	Leite produzido (1 000 l)	Valor (1 000 R\$)		Leite cru		
					Estabelecimentos	Leite cru (1 000 l)	Valor (1 000 R\$)	
Marau	855	6 384	21 476	8 657	444	746	20 660	8 337

Fonte: Adaptado da tabela constante na Produção Pecuária Municipal, 2009.

Visando melhorar a explanação dos dados e enriquecer assim o estudo, segue a seguir, a tabela 5 que relaciona a produção de leite por Estados, destacando os maiores municípios produtores, sendo que o Estado do RS conforme já fora mencionado anteriormente, destaca-se na segunda posição nacional, estando atrás apenas de Minas Gerais, maior produtor nacional, o que se configura como uma ótima posição em nível nacional.

Tabela 5: Produção de leite no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2009.

Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente.	Quantidade de leite produzido no período de 01.01 a 31.12 (1 000 L)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	29 112 024	100,0	..
Minas Gerais	7 931 115	27,2	27,2
Rio Grande do Sul	3 400 179	11,7	38,9
Paraná	3 339 306	11,5	50,4
Goiás	3 003 182	10,3	60,7
Santa Catarina	2 237 800	7,7	68,4
São Paulo	1 583 916	5,4	73,8
Bahia	1 182 019	4,1	77,9
Pernambuco	788 250	2,7	80,6
Rondônia	746 873	2,6	83,2
Mato Grosso	680 589	2,3	85,5
Pará	596 235	2,0	87,6
Mato Grosso do Sul	502 485	1,7	89,3
Rio de Janeiro	483 129	1,7	90,9
Ceará	432 537	1,5	92,4
Espírito Santo	421 553	1,4	93,9

Maranhão	355 082	1,2	95,1
Sergipe	286 568	1,0	96,1
Alagoas	238 229	0,8	96,9
Rio Grande do Norte	235 986	0,8	97,7
Tocantins	233 022	0,8	98,5
Paraíba	213 857	0,7	99,2
Piauí	87 165	0,3	99,5
Acre	43 377	0,1	99,7
Amazonas	41 749	0,1	99,8
Distrito Federal	36 000	0,1	100,0
Amapá	6 706	0,0	100,0
Roraima	5 117	0,0	100,0

20 municípios com as maiores produções

Castro – PR	166 000	0,6	0,6
Patos de Minas – MG	137 529	0,5	1,0
Piracanjuba – GO	112 395	0,4	1,4
Toledo – PR	106 587	0,4	1,8
Ibiá – MG	102 065	0,4	2,1
Patrocínio – MG	99 220	0,3	2,5
Morrinhos – GO	94 998	0,3	2,8
Coromandel – MG	93 327	0,3	3,1
Unai – MG	90 000	0,3	3,4
Pompéu – MG	89 225	0,3	3,7
Araxá – MG	88 694	0,3	4,1
Marechal Cândido Rondon – PR	87 495	0,3	4,4
Carambeí – PR	83 925	0,3	4,6
Rio Verde – GO	81 100	0,3	4,9
Perdizes – MG	79 313	0,3	5,2
Itaíba – PE	78 674	0,3	5,5
Prata – MG	78 672	0,3	5,7
Orizona – GO	77 500	0,3	6,0
Uberaba – MG	76 778	0,3	6,3
Jaru – RO	75 487	0,3	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2009

Extraído do Site do IBGE. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/tabelas_pdf/tab23.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2011

Como podemos ver, a atividade leiteira é primordial para nosso Estado, uma vez que assume um papel de destaque no ranking nacional. Ao analisarmos a atividade de forma ampla, podemos destacar que essa possui vantagens (ou potencialidades) e limitantes (ou dificuldades), que serão mencionados ao longo desse estudo e que influenciam intensamente na opção ou abandono da atividade pelos produtores.

A importância dessa atividade está expressa nas palavras de Gomes (1999) apud Pedroso (2001), onde traz importantes contribuições dizendo que a atividade leiteira é uma importante fonte geradora de empregos diretos (para ao que lidam diretamente na atividade) e indiretos (que lidam nas atividades administrativas) em todos os setores que envolvem a atividade. Pedroso (2001) ainda complementa dizendo que a importância se manifesta nessa manutenção desses empregos no competitivo mercado globalizado, exercendo influência na sociedade como um todo.

Complementando as afirmações acima, Pedroso (2001) enfatiza outro aspecto importante sobre a importância dessa atividade para os agricultores que é a questão econômica, uma vez que se constitui numa fonte de renda contínua, ou seja, apresenta um fluxo de caixa regular o ano todo, independente do tamanho da produção ou quantidade de produtores envolvidos. Essa garantia também independe da atividade leiteira ser a principal atividade econômica da propriedade. Ela representa uma garantia de sobrevivência aos que dependem dela.

Souza (2007) também traz contribuições importantes e que complementam a importância da atividade leiteira, onde essa vai além da garantia de alimentação da família por conta de seu fluxo regular de geração de renda que permite custear as despesas domésticas. Essa atividade possibilita que se use de terras não tão boas para seu desenvolvimento e usa intensamente a mão de obra da família, evitando assim o êxodo rural, uma vez que depende diariamente de mão de obra para sua realização.

Contribuindo ainda com as colocações acima e de certa forma contrapondo faz-se necessário destacar Conterato (2008) que em sua tese cita constatações feitas por Conterato (2004) e Niederle (2007) onde colocam que em muitos casos a atividade leiteira passa a ser uma alternativa frente à produção de grãos e seu alto grau de dependência que esses cultivos exercem para as famílias, porém as atividades de produção animal demandam de muita mão de obra, o que se constitui num grande empecilho para o desempenho da atividade.

Também é importante destacar que as mudanças ocorridas no setor leiteiro, como a implantação da Normativa 51 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem contribuído para a melhoria na qualidade do leite. Também a adoção de tecnologias para o setor, ou seja, a modernização da atividade fez com que o volume de leite produzido por produtor aumentasse, mas contribuiu para a exclusão de muitos pequenos agricultores que não conseguiram acompanhar essa onda de mudanças. (MENEGETTI, 2010)

Nesse sentido, para que se possa progredir na atividade leiteira é necessário modernizar-se, o que obriga o produtor a aderir a essa ideia e de certa forma acabar atrelado à indústria que recolhe o produto ou acaba por ser excluído do processo. Endossando essa constatação Aleixo et al (2002) apud Wagner (2003) coloca muito bem que em vista às inúmeras mudanças que ocorreram no setor leiteiro nesses últimos anos faz-se necessário que os produtores modernizem-se e acompanhem as tendências tecnológicas que vem surgindo.

Para isso, o autor enfatiza que esse investimento em tecnologia é viável aos grandes produtores por causa do alto custo financeiro que essas mudanças exigem e isso fica difícil aos pequenos produtores que na maioria das vezes não possuem capital nem condições financeiras para aderir a essas inovações. Para isso faz-se necessário a elaboração de uma política diferenciada que atenda essa minoria levando em conta a condição financeira, nível de escolaridade, associativismo entre outras para que esses possam de forma gradual aderir às mudanças que o setor exige.

Com base nessas afirmações, podemos perceber que a atividade leiteira tem algumas exigências que dificultam a inserção para os agricultores familiares, pois o custo para esses investimentos geralmente é alto e o retorno na maioria das vezes está aquém do investido, inviabilizando a atividade para muitos produtores. Cabe ressaltar ainda que as empresas dão prioridade a produtores que atendam às suas exigências de produção em escala com tecnologia e alta qualidade.

Também existem outros fatores importantes que impedem o agricultor de se modernizar, como a pouca escolaridade. Nesse sentido destacamos as colocações de Zoccal et al. (s/d, p. 03) onde diz que “o baixo nível de instrução formal no meio rural é um dos fatores principais que dificulta o processo de inovação tecnológica, e ele cresce de importância quando se verifica a existência de analfabetos”.

Continuando, Zoccal et al (s/d) complementa que a atividade leiteira exige grandes investimentos especialmente em animais e pastagens quando comparada a outras atividades desenvolvidas na propriedade acabando assim por atrelar o produtor a atividade. Além disso, os altos custos dos insumos e escassez de recursos para investimento na atividade constituem-se num limitante a atividade leiteira.

Visando destacar mais fatores limitantes que prejudicam o bom andamento e desenvolvimento da bovinocultura leiteira, destacamos as colocações disponibilizadas no site da Gea-Farm Technologies (s/d) as quais expõem um problema comum a muitas propriedades, onde estima-se que 50 mil propriedades da agricultura familiar produzam leite

para comercialização. Mas o volume produzido baixo e a qualidade do leite acabam funcionando como um empecilho a uma maior contribuição dessa atividade econômica na formação da renda familiar. Isso se deve principalmente à alimentação e manejo deficientes por causa da baixa qualidade das pastagens e de problemas de técnica em relação ao manejo dos animais.

Continuando a explanação sobre as dificuldades existentes nesse setor Portela et al (1992) destaca que mesmo com a importância econômica que a atividade leiteira tem para as famílias, esta tem vivido muitos momentos de estagnação e descapitalização das unidades de produção familiares. Entre as razões apontadas pelo autor é a incapacidade das instituições apresentarem programas tecnológicos com capacidades reais de adoção pelos produtores, sendo que os pacotes tecnológicos apresentados aumentavam as desigualdades entre os produtores que podem ter ou não condições de adotá-los. Também preocupa a diferença da produção leiteira do RS com países vizinhos como Uruguai, onde a produtividade, o plantel e a área destinada à produção de leite é muito superior ao nosso Estado, acirrando a concorrência.

Além dos vários limitantes citados acima, existem outros limitantes para a atividade leiteira nas propriedades de agricultura familiar, especialmente quando nos remetemos à região de (Marau – RS e entorno) os quais podemos citar como a dificuldade na alimentação animal, ou seja, as vacas exigem bastante alimentação para uma boa produção, mas o tamanho das propriedades impede que se produza de acordo com a necessidade, além de que, se a alimentação for comprada, o custo de produção se torna alto.

Também podemos citar a questão climática que pode influenciar na produção de pastagens, a variação dos preços pagos ao produtor, a rotina de dedicação à atividade, sazonalidade da produção, animais de baixo potencial genético entre outros. Referente a essas colocações Yamaguchi, Martins e Carneiro (2001) apud Breitenbach (2008) ressalta que a pecuária no Brasil sofreu crises, e entre os fatores responsáveis por essas crises já citados anteriormente soma-se o custo de produção elevado, poder de compra da população reduzido, importações em momentos favoráveis ao mercado internacional somado à inexistência de políticas claramente definidas e de longo prazo para o setor leiteiro.

Citam também a questão sanitária e as dificuldades de acesso a créditos. Sendo assim, a pecuária de leite nacional teve uma trajetória marcada por muitas dificuldades, atraso tecnológico, níveis de produção aquém das expectativas além da grande sazonalidade da produção

É importante abordar a questão da sazonalidade da produção, especialmente em nossa região (município de Marau - RS e entorno), a qual altera a produtividade e os valores pagos por litro de produto, onde podemos representar esse importante fator da seguinte forma:

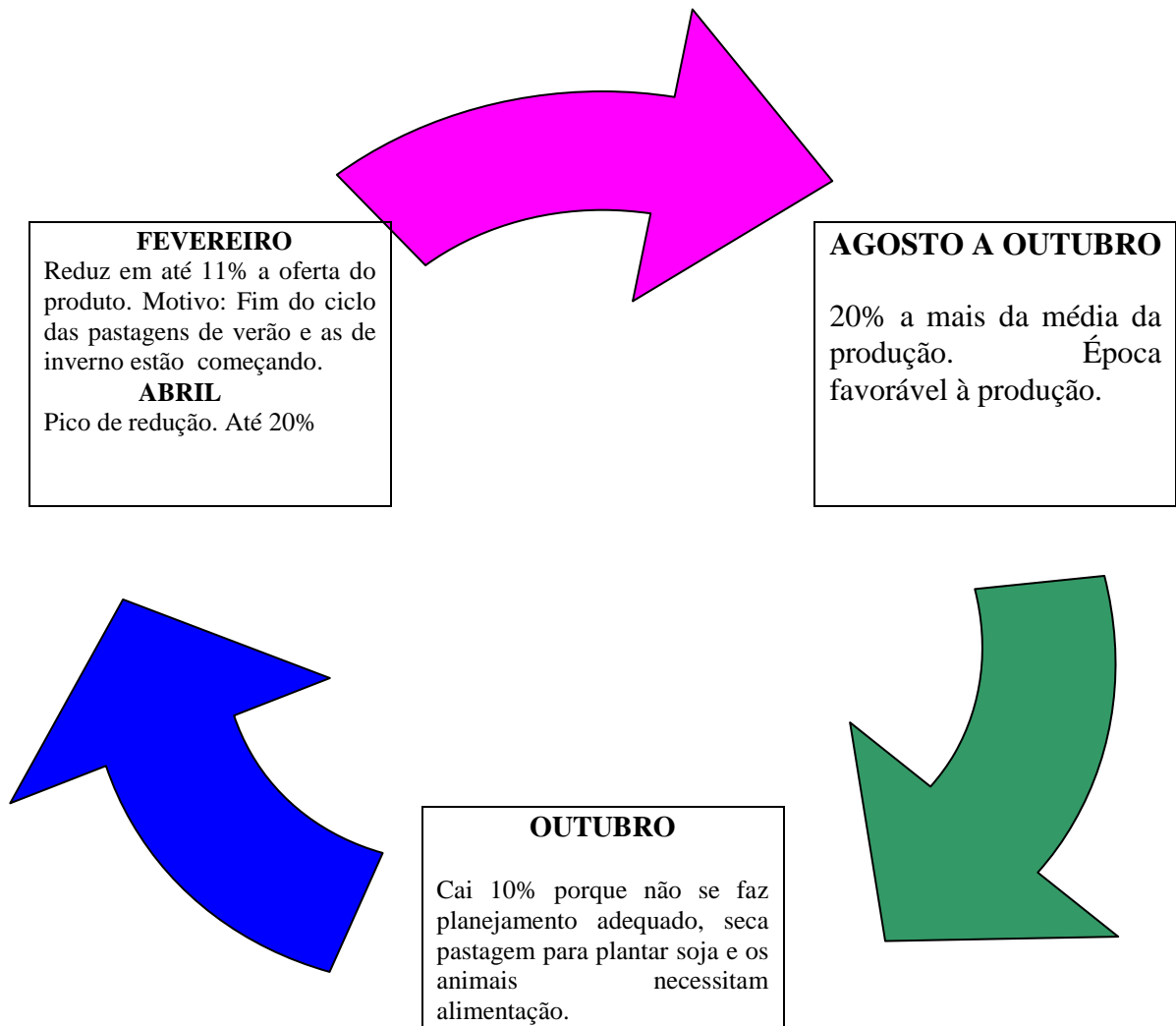


Figura 1: Diagrama sobre as mudanças no preço do leite conforme as diferentes épocas no ano.
Fonte: Elaborado pela autora.

Além dos fatores citados acima como limitantes à atividade leiteira na agricultura familiar, também se faz necessário destacar as colocações feitas por Souza (2007, p. 36) as quais relatam outros fatores que ameaçam a permanência dos agricultores familiares na atividade sendo essas

a) as exigências em torno do que é definido como “qualidade” (mas num conceito restrito, mais vinculado aos aspectos higiênico-sanitários), da produção do

manuseio do produto e do transporte do leite do produtor às unidades de recebimento e/ou processamento industrial (Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento); b) a forma de pagamento do leite, por volume de leite vendido; c) a forma de cobrança de frete, também por volume de leite e, em regiões cuja produção de leite é recente; d) a ociosidade do frete decorrente da disputa pela matéria-prima e; e) o acesso privilegiado por parte dos produtores mais capitalizados aos instrumentos tradicionais de políticas públicas (crédito, assistência técnica, pesquisa, ações de fomento e controle sanitário).

Como pudemos perceber existem vantagens e desvantagens na produção leiteira as quais devem ser avaliadas no momento em que se decide optar pela atividade, mas geralmente o fato de gerar renda o ano todo e manter a família ocupada acabam por determinar a escolha e/ou manutenção dessa atividade na propriedade.

As políticas públicas também são fundamentais para o andamento da atividade, porém são bastante limitadas a esse segmento, as quais estarão expostas na sequencia desse estudo.

4.3 Políticas públicas para a atividade leiteira

O mercado do leite é extremamente independente sob o ponto de vista das interferências governamentais, o que faz oscilar os preços constantemente. Para isso necessitam ser criados mecanismos de enfrentamento das oscilações de preço, um dos maiores problemas que afetam a produção leiteira como um todo. (MENEGHETTI, 2010)

Uma das maneiras de enfrentar essas oscilações de mercado é a constante especialização e modernização da atividade leiteira, onde todos os agentes econômicos que integram a cadeia produtiva de leite são obrigados a se adequar as modificações impostas pelo mercado globalizado, as quais sendo “aumento da oferta de produtos de maior valor agregado, racionalização da coleta, concentração da indústria leiteira, requerimentos de escala, profissionalização da produção primária, dentre outras medidas importantes” (CAMPOS; PIACENTI, 2007, s/p).

No que se refere às interferências governamentais na atividade leiteira através de políticas públicas ou outros instrumentos de apoio devemos fazer alguns comentários. O mercado do leite é autônomo sob o ponto de vista de políticas públicas, ou seja, não é concedido nenhum incentivo (subsídio) governamental à produção, havendo apenas créditos para investimentos (como linhas de financiamento para compra de animais e melhorias das estruturas) e o principal instrumento de apoio aos pequenos produtores é o Pronaf, o qual

auxilia aos produtores que desejam promover melhorias e incrementar a produção leiteira como renovação de pastagens, estruturas físicas e outros. (MENEGETTI, 2010).

Em relação ao Pronaf, cabe ressaltar que é uma das importantes políticas para o meio rural de abrangência nacional que nasceu em 1996 através do Decreto nº. 1.946 do governo federal que, pensando em auxiliar os pequenos e médios produtores criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Tem seu foco centrado no “desenvolvimento rural sustentado, o programa envolve instrumentos de mercado (como crédito e seguro) e aspectos estruturais (infraestrutura, pesquisa, educação)” (GONZÁLEZ, s/d, p. 03).

Tem como objetivo fortalecer as atividades do produtor familiar, inserindo-o na cadeia de agronegócio, visando aumentar sua renda, agregar valor ao produto e à propriedade, através da modernização do sistema produtivo, valorização e profissionalização e do produtor (rural e familiar). Tonneau e Sabourin (2007) ainda dizem que o pronaf tem como particularidade incorporar as especificidades da agricultura familiar, levando em conta as estratégias de reprodução social e as formas diversificadas da produção.

Referente aos preços, o governo também não exerce influência, ficando a critério de cada região determinar o valor que será pago por litro do produto. O que o governo faz é desestruturar o mercado leiteiro realizando importações de outros países, ocasionados geralmente por compromissos assumidos em troca de outras negociações. No caso de Marau e região o preço do leite é definido pelo Conseleite – RS (Conselho Paritário Produtores / Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul) com sede em Porto Alegre, onde esta faz um estudo do mercado leiteiro e define o preço do produto.

Analisando as políticas públicas referente à atividade leiteira a nível municipal, de acordo com as informações obtidas no poder público e no escritório municipal da Emater de Marau - RS, o município tem obrigação de fornecer as estradas em boas condições de trafegabilidade o ano todo, melhorias nos acesso às propriedades, dando condições de acesso e transito à todas as propriedades o ano todo para o bom andamento da atividade. Também proporciona terraplanagem para pocilgas, estábulos e pequenas construções.

No município sempre houve programas que favorecessem a atividade e o desenvolvimento rural como fornecimento de britas, infraestrutura para eletrificação, redes de água comunitária, telefonia, obras comunitárias. As atividades são desenvolvidas e aprimoradas de acordo com o grau de necessidade e geração de lucros do produtor, envolvendo no processo todo o segmento da cadeia produtiva (comércio, prestação de

serviços, crédito e assistência técnica), sendo o município um dos elos mais importantes desta cadeia produtiva. (ORSATTO, 2008).

Ainda dentro dos investimentos, além das condições de acesso as propriedades no município há o programa para beneficiar o grupo de inseminação artificial em bovinos de leite, com o nitrogênio totalmente gratuito, distribuição de sêmen de qualidade a cada 6 meses conforme as inseminações feitas (o qual tem auxílio na execução pelo sindicato dos trabalhadores rurais). Há também o programa de fornecimento de água potável a todas as propriedades, algo importante e que contribui com a saúde dos agricultores e assim melhorar a qualidade da atividade. (ORSATTO, 2008).

Tem também a patrulha agrícola que conta com 3 espalhadores de adubo sólido (cama de aviário) e adubos líquidos de 3000 litros, onde em breve será adquirido um espalhador de adubo líquido com capacidade de 6000 litros, melhorando as condições da pastagem, através do uso dos dejetos dos animais em benefício à própria atividade. Complementando, há duas máquinas de plantação de pastagens as quais agilizam substancialmente essa atividade. (ORSATTO, 2008).

Como a produção leiteira é a responsável pelo maior retorno financeiro ao município dentre todas as atividades desenvolvidas no meio rural marauense, é fundamental que existam projetos específicos voltados para esse setor, as quais visem o crescimento, expansão e melhoramento da atividade. Dentre os vários projetos desenvolvidos destacam-se a assistência técnica através da EMATER paga pelo município. Programas desenvolvidos pelo município e que são avaliados pelo Conselho Municipal de Agropecuária e Abastecimento como o Projeto de inseminação artificial. O município fornece recursos e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais administra sob a coordenação do Conselho de Desenvolvimento. Também são realizados dentro dos investimentos específicos na atividade, escavos de silos trincheira, no momento em que é feita a silagem. Tem ainda a distribuição gratuita do BTI para o controle do mosquito “Borrachudo”, principal responsável pelo estresse no rebanho leiteiro nos períodos de verão, que reduz a produção leiteira. (ORSATTO, 2008).

Outra área de investimento muito importante para as atividades desenvolvidas no meio rural como um todo, mas que aqui merece destaque a leiteira pela importância do setor é o investimento em capital humano, ou seja, na capacitação do produtor rural. Os projetos de capacitação do produtor do setor leiteiro em nosso município incluem cursos, palestras, encontros, demonstrações, dias de campo e até feiras desenvolvidas pela Emater, extensão rural e cooperativas da região para onde vai o leite produzido aqui. (ORSATTO, 2008).

O município ainda conta com ajuda do Conselho Municipal de Agropecuária, destinando recursos para o treinamento de novos inseminadores e aperfeiçoamento dos demais, através de palestras. Também tem viagens técnicas aos grupos de produtores. Algumas empresas recolhedoras de leite auxiliam através de profissionais da área aos agricultores na melhoria e condições no rebanho e produção. Todos esses investimentos resultam em melhorias no manejo da atividade e consequente satisfação do produtor. (ORSATTO, 2008).

Outra coisa muito importante e que rende bons frutos é a parceria entre poder público e os produtores rurais na busca de solução de problemas e elaboração de estratégias e metas para o meio rural. A união das ideias dos produtores através da sua experiência diária, vivência e necessidades aliada ao conhecimento técnico do poder público permitem que a comunidade se sinta integrada as decisões, opinando e contribuindo para as melhorias de forma participativa. Essa forma de interação em nosso município não existe da forma direta, sendo importante essa parceria, pois o elo entre o produtor rural e o poder público é apenas através da Câmara de Vereadores e os Conselhos Comunitários. De acordo com informações do próprio poder público a comunidade tem vida própria e pode reivindicar programas que lhe serão úteis por meio desses órgãos, porém os agricultores citaram a importância da realização dessas parcerias para que a participação seja de fato efetiva, cabendo ao poder público sua implantação. (ORSATTO, 2008).

4.4 Importância da agroindústria na agricultura familiar

Agregar renda à produção do campo é um desafio para quem trabalha no meio rural. Uma alternativa rentável de geração de renda aos produtores rurais proporcionando agregação de valor aos seus produtos rurais é a agroindustrialização da produção. Reforçando essa posição, destacamos Révillion (2010, p. 01) onde coloca que a agroindústria representa “o ponto de encontro entre as necessidades do consumidor final, as exigências da distribuição, as particularidades de transformação de matérias-primas em alimentos e a adoção de novas tecnologias de processo e produto”.

Segundo Goodman, Sorj & Wilkinson (1990) apud Junior (2009), a implantação de um modelo agrícola baseado na dependência tecnológica de maquinários e insumos causou

inúmeros problemas de natureza social e ecológica como a exclusão da mão de obra e aumento da necessidade de investimentos na propriedade. Junior (2009) complementa dizendo que a globalização do sistema agroalimentar e outros fatores como complexos sistemas regulatórios e institucionais ameaçaram a participação da agricultura familiar nas cadeias de commodities por conta da necessidade de se ter ganho de escala com o intenso uso desses insumos modernos.

Sendo assim, Junior (2009) continua seu raciocínio dizendo que a participação dos agricultores em diversas cadeias tradicionais de commodities ficou ameaçada por causa da impossibilidade de se atingir os ganhos de escala propostos por essas novas imposições do mercado obrigaram a inúmeras famílias de agricultores a procurar outras formas de geração de renda e deixar de depender exclusivamente das commodities o que propiciou o aparecimento de grande quantidade de estabelecimentos de beneficiamento da produção visando gerar renda e se manter no meio rural. Surgem assim as agroindústrias familiares.

Ainda de acordo com as colocações de Junior (2009) este destaca que de acordo com essa realidade os agricultores que possuem uma agroindústria familiar abandonam o status de famílias puramente agrícolas, ou seja, que trabalham em uma única atividade, nesse caso a primária – e passam a fazer parte do grupo das famílias pluriativas. Isso é importante pois essa pluriatividade ajuda a manter o agricultor no campo pela possibilidade de aumento de renda e crescimento da propriedade.

Riva (2009, p. 11) complementa a afirmação acima dizendo que no âmbito econômico a agroindustrialização familiar “propicia a expansão, um crescimento da atividade de cunho familiar em relação ao setor agrícola com isso há uma mudança da realidade econômica da atividade contribuindo para uma melhor perspectiva para o setor familiar”. No caso, essa condição beneficia o aumento de incentivos à atividade e passa a ser fundamental para a permanência e aumento da mesma e por consequência diminuindo o êxodo rural.

Nesse sentido os autores Wesz Junior, Trentin & Filippi (2006) apud Junior (2009, pág. 08), colocam que “a agroindústria familiar varia conforme as características dos contextos territorial e temporal em que estiver inserida, mostrando-se heterogênea e diversificada, tanto na escala de produção como na estrutura produtiva”. Sendo assim, sua aparição está intimamente ligada às estratégias sociais e produtivas dos produtores familiares e demais membros, os quais podem estar unidos por vínculos de parentescos ou de reciprocidade.

Pelegri e Gazolla (2008) apud Riva (2009) continuam a caracterização da agroindústria familiar dizendo que essa representa uma estratégia de reprodução social dentro do contexto da agricultura familiar a partir dos anos 90. Está entendida como lócus de produção de produtos agropecuários transformados em derivados alimentares de muitos tipos sendo que em todos eles há a agregação de valor ao produto o que conseqüentemente gera renda. Outro ponto de fundamental importância é que a o trabalho e a gestão desses empreendimentos é realizada basicamente ou quase unicamente por um membro da família.

Ainda destacamos Riva (2009) que ressalta outra questão importante em relação aos empreendimentos familiares que é a identificação de aspectos que caracterizam a agroindústria familiar rural onde cita a localização da produção no meio rural, o uso de máquinas e equipamentos em pequena escala, a matéria prima sendo de origem própria – na maioria das vezes – ou de vizinhos, a utilização de modos de fazer artesanais próprios aliado à sustentação do empreendimento pela mão de obra predominantemente familiar.

Importante também destacar o papel que as agroindústrias desempenham nas economias dos municípios. Nesse sentido, Sulzbacher (2009) destaca que se verifica de modo geral, que nos municípios onde a agroindústria familiar rural vem se fortalecendo de forma gradativa ocorrem muitas mudanças, principalmente, quando se trata na questão da melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidos com o empreendimento pela geração de emprego e renda o que conseqüentemente movimenta outros setores do município.

De acordo com o que já foi mencionado até aqui, não há dúvida de que a agroindústria familiar é uma importante estratégia de crescimento, geração de renda, emprego e permanência no meio rural para os agricultores familiares. Mas para que ela possa existir há uma série de fatores que necessitam ser muito bem delineados para que essa possa se manter no mercado entre os quais podemos citar a estratégia adotada pela agroindústria, os nichos de mercado abrangidos, canais de comercialização do produto entre outros que garantem sustentação do empreendimento.

Vivemos em um mundo onde a quantidade de empresas disputando as preferências do consumidor é intensa. A disputa por uma fatia no mercado visando sobreviver frente a intensa concorrência é o objetivo das empresas que atuam em todos os ramos, sejam elas empresas de grande porte, sejam agroindústrias familiares. A diversidade de produtos oferecidos nos mercados exige que cada vez mais as estratégias sejam avançadas e competitivas. Há muitos limitantes para as agroindústrias familiares se manterem atuantes e competitivas no mercado.

Partindo dessa premissa, a estratégia adotada pela agroindústria é fundamental para que essa possa obter crescimento e enfrentar a concorrência das grandes empresas, garantindo assim permanência no mercado. Segundo Porter (1986) apud Révillion (2010, p. 01)

“estratégia competitiva é a busca de uma posição competitiva favorável em determinado setor”. Nesse sentido, a escolha da estratégia de ação é o ponto chave do sucesso do empreendimento a qual depende do porte da empresa e o foco de atuação que se pretende atingir.

Porter (1989) apud Révillion (2010) destaca que entre as diversas estratégias que uma organização pode utilizar para se manter competitiva em um determinado setor destacamos a liderança de custo (oferta de produtos de menor valor num mercado massivo), diferenciação (oferta de produtos com certas particularidades especiais para um mercado amplo) ou enfoque (produtos específicos destinados a um “nicho de mercado”). Cada uma delas visa garantir a competitividade e impedir a entrada de novos concorrentes potenciais em determinado setor, devido às peculiaridades que elas apresentam. Révillion (2010, p. 04) diz que “a produção familiar de pequena escala também é cada vez mais valorizada a medida em que for associada com a tradição, a preservação do meio ambiente, o “natural”, o artesanal e o local” .

Nesse sentido, as estratégias usadas constituem-se em um ponto fundamental nas agroindústrias. A tática de produzir visando atingir mercados diferenciados destinados a públicos específicos, com características peculiares, garante a sobrevivência das pequenas e médias agroindústrias frente à intensa concorrência com as grandes empresas do mesmo ramo, mediante estratégias de diferenciação dos produtos, tese reforçada por Révillion (2010, p. 06) onde diz que

No caso da agroindústria de pequeno e médio porte, são os novos mercados de especialidades de nicho, orgânicos, artesanais, de produtos com indicação geográfica de origem, solidários e institucionais que passam a ser relevantes pois é neles que os atributos relacionados a identificação de produtos e processos com características específicas são valorizadas. Em especial, seria importante desenvolver produtos diferenciados em particularidades locais/regionais, de maneira a acessar um poder de negociação adicional às pequenas agroindústrias exportadoras domésticas - o que depende do reconhecimento dos consumidores dos valores regionais refletidos no produto.

Révillion (2010) continua sua contribuição dizendo que a teoria de nichos estratégicos indica que pequenas e grandes empresas não atuam em mercados semelhantes onde as escolhas das estratégias adotadas por essas enfocam mercados e opções tecnológicas que evitam concorrer diretamente com as grandes empresas. A busca por oferecer um produto diferencial e inovador é essencial para as pequenas e médias empresas ocuparem nichos de mercado.

Outro ponto importante em relação à competitividades das agroindústrias familiares é a questão da comercialização do produto. A venda direta ao consumidor é o principal canal de

comercialização dos produtos das agroindústrias familiares. Sendo assim, destacamos as colocações de Révillion (2010) onde diz que a grande maioria dos produtos agroindustriais familiares são comercializados na venda direta para os consumidores, seja na própria propriedade ou em feiras e eventos, sendo essas realizadas pelos integrantes da família o que demonstra como é importante a arranjo do espaço rural e de suas extensões para que se possa formar uma imagem diferenciada na mente do consumidor onde se destaca um consumo mais solidário, saudável e sustentável. Essas qualidades refletem na mente do consumidor como o conceito de “produto colonial” que representaria o produto das pequenas agroindústrias rurais.

Além da concorrência com as grandes empresas, as agroindústrias enfrentam outra dificuldade potencial que é a grande quantidade e a rigidez da legislação existente seja ela no âmbito municipal, estadual ou federal, especialmente para as que processam produtos de origem animal. Reforçando essa afirmação, citamos Révillion (2010) onde coloca que para atender as normativas existentes especialmente no que se refere à questão sanitária (seja nos aspectos construtivos como processuais) constitui-se numa grande dificuldade para as agroindústrias de pequeno e médio porte, o que elucida em parte, o alto grau de informalidade que existe no setor.

A obtenção do registro de uma agroindústria dá a essa uma vantagem frente a informalidade, pois permite que essa abranja uma maior parcela de mercado atendendo a um nicho específico que lhes confere agregar valor ao seu produto e manter seu espaço e a agroindústria Ghion a qual será relatada a seguir, faz parte desse seleto grupo de empreendedores legalizados que comercializam seus produtos no município sendo a única agroindústria familiar registrada nos limites do município de Marau – RS.

5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente trabalho foi desenvolvido em uma Unidade de Produção Agrícola Familiar localizada na comunidade da Linha 25, interior do município de Marau – RS. Foi realizado segundo GIL (2009) um estudo de caso descritivo, procurando identificar as múltiplas manifestações dos fatos ou fenômenos e descrevendo-os de forma a tentar compreender a importância da atividade leiteira na unidade de produção agrícola familiar Ghion, a qual destaca-se por ter a atividade leiteira como propulsora do desenvolvimento da propriedade,

pois foi graças a essa atividade que a família teve a chance de implantar uma agroindústria familiar, aumentando consideravelmente os lucros da atividade leiteira.

Usando, segundo Thrusfield (2004) uma amostragem “não probabilística por conveniência”, pois a propriedade escolhida apresentou determinadas facilidades para a coleta dos dados para este trabalho. Para coleta dos dados foram utilizadas como ferramentas a realização de entrevista com produtor e a pesquisa documental. Foram realizadas diversas visitas à propriedade onde conversamos com o produtor o qual nos forneceu todos os dados referentes à propriedade utilizados nesse trabalho. Cabe destacar que as entrevistas com os informantes chave ocorreram de julho de 2008 a junho de 2011.

Essas idas a propriedade se dividiram em dois momentos: Primeiro foi realizado uma visita com duração de quatro horas onde através de conversa com o produtor e sua família foram coletados os dados necessários para a construção desse trabalho. Na segunda oportunidade, a visita esteve direcionada a conhecer a propriedade em sua estrutura física, ou seja, houve uma visita de campo onde foi realizado reconhecimento da estrutura física com duração de aproximadamente três horas, onde foi reconhecida a estrutura e funcionamento da agroindústria, a qual só teve viabilidade graças a atividade leiteira.

De posse dos resultados dos resultados procedeu-se a análise e discussão dos mesmos de acordo com a proposta de trabalho. Cabe ressaltar que além disso, para o desenvolvimento dessa tarefa foram realizadas buscas de dados em locais como pesquisas em textos, internet e trabalhos realizados já no local de estudo, entrevistas informais (gravadas) com autoridades como supervisor regional da Emater – RS com sede em Passo Fundo, engenheiro agrônomo Gilmar Meneghetti, do secretário municipal de agricultura de Marau – RS senhor Alberi Orsatto e também do funcionário da Emater do município de Marau – RS o técnico agrícola Hélio Rizzardo, os quais foram os informantes chave da pesquisa.

Nesse sentido, os tipos de pesquisa utilizados para a realização dessa tarefa serão a bibliográfica, de campo e documental. De acordo com informações de Soares (s/d, s/p), os métodos utilizados são classificados como:

- a) Pesquisa bibliográfica: (...) A pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de livros, publicações em periódicos e artigos científicos. Nesta pesquisa é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.
- b) Pesquisa de campo: (...) Consiste, portanto, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes, diretamente da realidade, para ulteriores análises.
- d) Pesquisa documental: Pesquisa documental é a forma de coleta de dados em relação a documentos, escritos ou não, denominados fontes primárias. Livros, revistas jornais, publicações avulsas e teses são fontes secundárias. Assim, documento é uma fonte de dados, fixada materialmente e suscetível de ser

utilizada para consulta, estudo ou prova. Quanto à forma, os documentos podem ser classificados como (a) manuscritos; b) impressos sem periodicidade: livros, folhetos, catálogos, processos, pareceres, enfim, uma vasta gama de fontes; (c) periódicos: revistas, boletins, jornais, anuários e demais documentos de divulgação periódica; (d) microfimes e vídeos que reproduzem outros documentos; e (e) mapas, planos, documentos fotográficos, documentos magnéticos, informatizados.

O caráter da pesquisa de campo será exploratório, definida por Soares (s/d, s/p) como

Pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos;

Sendo assim, no decorrer do trabalho foram utilizados textos base das disciplinas vistas durante o curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, dispostos na página do curso, os quais forneceram subsídio importante principalmente na descrição do estudo de caso da UPA Ghion e na interpretação dos resultados, sempre levando em conta a questão do desenvolvimento rural.

Também foram utilizados dados coletados nas conversas com produtores com a finalidade de levantar mais dados concretos da realidade municipal sobre a atividade leiteira visando embasar melhor o trabalho e especialmente na propriedade Ghion, verificação “in loco”, entrevista com autoridades que dispõem de dados que auxiliarão muito na elaboração dessa tarefa.

Outras fontes de consulta utilizadas na elaboração desse trabalho foram reportagens de jornal, revistas, palestras, materiais particulares, pesquisas em sites da internet entre outras fontes secundárias. A pesquisa na internet será muito valiosa e a base para traçar o panorama da atividade de forma geral.

Especialmente na construção da revisão da literatura serão utilizados como base de pesquisa os seguintes sites:

1 - Lume: Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, local onde serão consultados teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e outros referentes ao tema abordado.

2 – Google Acadêmico: Destinado a verificar materiais científicos postados por outros autores e que serão muito importantes para essa tarefa.

3 – Site do IBGE: Onde serão acessados os dados referentes ao Censo agropecuário de 2006 e Produção Pecuária Municipal de 2009 (Local de onde serão extraídos dados sobre a atividade leiteira, agricultura familiar e outros) que farão parte do trabalho.

Também foram usados outros sites importantes como do Ministério do Desenvolvimento Social e materiais já utilizados no curso de Planejamento e Gestão Rural.

6 RESULTADOS

6.1 Identificação da propriedade estudada

A propriedade em estudo foi escolhida por ter uma particularidade que a diferencia das demais do município e a torna modelo e referência para análise quando nos referimos à importância da atividade leiteira na agricultura familiar. Essa referência deve-se ao fato de ser a única propriedade no município de Marau - RS que possui uma agroindústria de derivados de leite sendo a única agroindústria familiar registrada no Sistema de Inspeção Municipal – SIM, denominada por Agroindústria Familiar de queijos e derivados Ghion.

6.2 Localização do Município de Marau - RS (onde está inserida a propriedade Ghion, comunidade da Linha 25).

O município de Marau está localizado no limite sul da região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Possui uma área total de 651,11 km², correspondendo a 0,23% da área estadual e 0,008% do território nacional. Sua sede está a 534 metros acima do nível do mar, sendo que a altitude média do município é 650 metros acima do nível do mar. Possui uma densidade demográfica de 49,92 hab/km² (BERNARDI, 2005).

Integra a região fisiográfica do Planalto Médio, na região da Produção. É filiado à AMESNE (Associação dos municípios da Encosta Superior do Nordeste). Município que se destaca na produção industrial, serviços e agropecuária, com uma importante bacia leiteira.

Limita-se a Norte com os municípios de Passo Fundo e Mato Castelhana; ao Sul com Vila Maria, Camargo e Soledade; a Leste com Gentil e Santo Antonio do Palma; a Oeste com Nicolau Vergueiro; Noroeste com Ernestina e Sudoeste com Ibirapuitã. De acordo com dados do site da prefeitura municipal, em 2008 a população marauense estava em 33.778 habitantes.

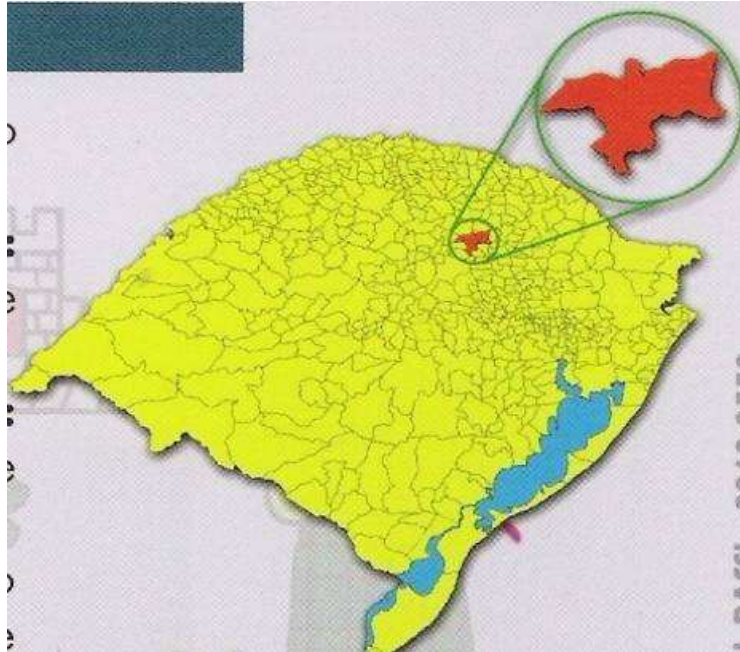


Figura 2: Localização de Marau no Estado do Rio Grande do Sul
Fonte: Extraído do folder da Câmara de Vereadores de Marau, 2006.



Figura 3: Marau e seus limites municipais
Fonte: Extraído do folder da Câmara de Vereadores de Marau, 2006.

derivados Ghion, na qual a atividade leiteira tem papel de destaque no município por ser a única agroindústria familiar registrada no Sistema de Inspeção Municipal.

A estrutura familiar que comanda a propriedade e o empreendimento é composta pelo proprietário (Luis Carlos Ghion), sua esposa (Mari Antunes Ghion) e o único filho (Luis Henrique Ghion) de 15 anos que unidos comandam todo processo desde a ordenha à venda. A estrutura física da propriedade onde se situa a agroindústria e o local onde vive a família, é formada por 27 hectares oriundos de herança paterna, tamanho característico das propriedades leiteiras do RS, ressaltadas nas colocações da Epagri (1995) apud Paulilo (2001) dizendo que a atividade leiteira nos três Estados do Sul são muito parecidas, sendo essa praticada em propriedades de até 50 hectares, com a média é de 30 hectares onde a produtividade é muito superior a média nacional por conta do maior número de animais de raças européias.

Cabe lembrar que essa prática sucessória era comum na época, fato reforçado pelas palavras de Mello et al (2003, p. 07) onde diz que “processo sucessório na agricultura familiar está articulado em torno da figura paterna, que determina o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão do estabelecimento para a próxima geração”. Luis Carlos ficou responsável pelo cuidado da mãe e assim ficou com a propriedade que era dos pais como sua parte da herança. Em 1990 Luis Carlos Ghion casou-se com Mari Antunes e passaram a residir na casa paterna até hoje.

Importante destacar a trajetória da propriedade e entre ela, os fatos que antecederam a decisão da instalação da agroindústria os quais foram marcantes para que essa se tornasse realidade. Inicialmente, a família era adepta das atividades tradicionais na região: bovinocultura leiteira e plantio de grãos (milho e soja) sendo essas atividades moldadas ao processo de transformação em que o meio rural viveu na década de 60-70: a Revolução Verde. Inicialmente de forma mais rudimentar, após foram modernizando lentamente visando melhorar e ampliar a produtividade, reduzindo esforços.

A decisão de colocar esse empreendimento é muito interessante, pois é uma iniciativa que destoa da realidade da maioria das propriedades que ficam bastante receosos quanto à decisão de empreender. A idéia foi surgindo a muito tempo graças à atuação destacada que o proprietário sempre exerceu nas entidades ligadas ao setor rural em nosso município, uma vez que o produtor sempre foi uma figura atuante na comunidade. Mas cabe ressaltar que o principal motivo de implantação da agroindústria é o grau de importância que a atividade leiteira desempenha nessa UPA, através da qualidade de seu produto, obtida através de investimentos realizados em diversos setores como genética animal.

Essa atuação na sociedade proporcionou a ele oportunidades de verificar experiências interessantes em vários setores, especialmente no setor leiteiro onde se identificava e assim pensar em transformar sua realidade que era comum à todas as propriedades e que não estava contentando a família. Essa participação lhe rendeu muitos conhecimentos no setor e com a troca desses conhecimentos com outras pessoas pôde sistematizar as experiências vividas e tomar a decisão. De acordo com Kubo (2008) sistematizar significa envolver os atores num processo de ensino-aprendizagem gerando assim novos conhecimentos e assim poder repassar aos demais agricultores, reunindo assim os conhecimentos dispersos ajudando os produtores na tomada das decisões envolvendo a propriedade aumentando assim a sua autonomia.

O cooperativismo foi muito importante na vida do proprietário no processo até a tomada de decisão por agroindustrializar sua matéria prima. De acordo com Schneider (2004, p.03), “a cooperativa é importante instância para ajudar a construir o capital social”. Entre as entidades de atuação do proprietário, destacamos a Cooperativa de Marau onde ele fez parte há cerca de oito anos atrás sendo um ator social importante na instituição.

Segundo Gehlen (s/d, p. 01), atores sociais “são pessoas que ocupam diferentes posições sociais (estratos) que expressam desigualdade social e vivenciam diferentes valores culturais ou identidades específicas”, onde representando a entidade participou de diversos cursos que reforçaram essa idéia. Também se destaca o sindicato rural, onde este é sócio até hoje atuando de forma intensa.

Uma dessas experiências interessantes e que foi o pontapé inicial para o surgimento do empreendimento foi quando surgiu a Instrução Normativa 51, onde o produtor teve a oportunidade de participar de um curso no município vizinho de Passo Fundo - RS sobre atividade leiteira que lhe deu as diretrizes dos rumos a seguir.

Nesse curso, os palestrantes relataram que o produtor que tivesse uma contagem de célula somática baixa no leite poderia, de forma vantajosa, industrializar sua produção e assim agregar valor ao leite e o gerando aumento na renda da família.

Segundo o proprietário “*a qualidade do meu leite não servia para nada, pois eu entregava para o laticínio e esse meu leite de qualidade se juntava a todos os tipos de leite que tinham na região e eu acabava não ganhando nada pela excelente qualidade do meu produto. Assim resolvi mudar depois de conversar com pessoas que entendiam do setor*”.

Há cerca de dois anos e meio juntamente com a esposa resolveu começar a industrialização do leite na propriedade. A produção foi crescendo por conta da demanda e houve a necessidade de ampliar, até porque para a agroindústria ser registrada era exigida uma

série de mudanças que entravam o processo de legalização dos empreendimentos, as quais são especificadas por Révillion (2010) onde relata que o funcionamento das agroindústrias depende de uma série de normas fiscais, ambiental e sanitária definidas pelos poderes públicos municipais, estaduais e federais.

Assim essa ampliação demandava a aquisição de maquinário e construção de instalações adequadas ao novo empreendimento. Para que esse empreendimento estivesse concluído e dentro das normas foram gastos mais precisamente R\$ 186.580,00 entre instalações e aquisição de máquinas necessárias ao funcionamento.

Para esses investimentos, foi muito importante à existência das políticas públicas que auxiliam o produtor, sendo o PRONAF a mais importante atualmente para a agricultura familiar. Desse total gasto, 32% foram recursos do Pronaf Mais Alimentos e os 68% advindos de recursos próprios, sendo que desses 68% próprios, 54% são recursos oriundos da produção de queijos. Além de queijos, são produzidos na propriedade ricota, iogurtes e bebida láctea.

Quanto aos recursos da propriedade, esta é composta por um plantel de 13 vacas de leite em lactação, todas da raça Jersey, que rendem mais de 7.400 litros de leite mensais (com um plantel de 12 vacas). Normalmente o rendimento é de mais ou menos 22 litros a média diária de leite por animal, reduzindo um pouco nos períodos de entressafra.



Figura 05: Local de ordenha dos animais, 2010.
Fonte: Arquivo do autor.



Figura 06: Visão geral da agroindústria, 2010.
Fonte: Arquivo do autor.

Referente à produção, dados fornecidos pelo proprietário indicam que a produção de queijo gira em torno de 950 kg/mês, sendo que a comercialização é realizada 70% na propriedade e 30% nos estabelecimentos comerciais da cidade. Porém, desde julho de 2010 optaram por mais uma forma de comercialização, que é a feira do produtor na cidade, a qual se realiza nas sextas-feiras a tarde, reduzindo assim as entregas feitas em casa, pois gera muito mais gastos e tempo. Dos subprodutos, queijo ricota comercializa cerca de 70 kg/mês e bebida láctea cerca de 150 litros/mês. Esses números demonstram a importância da atividade leiteira na geração de renda e aproveitamento total da matéria prima que é o leite, através do seu beneficiamento.

Cabe destacar que, referente à mão de obra da propriedade e da agroindústria, essa é totalmente familiar sendo composta por apenas uma pessoa (Dona Mari) que realiza todo processo de produção. O filho e o esposo Luis Carlos são os responsáveis pela alimentação e todo cuidado necessário ao plantel. Com isso podemos constatar que a atividade leiteira motivou a implantação da agroindústria sendo que essa usa toda mão de obra familiar, gerando renda e crescimento.



Figura 7: Plantel se alimentando, 2010.
Fonte: Arquivo do autor.



Figura 8: Unidade de produção agrícola Ghion, 2010.
Fonte: Arquivo do autor.

Também ressaltamos que a tecnologia está presente na propriedade sendo muito importante para a qualidade e rentabilidade do produto. A análise da qualidade do leite e do plantel é realizada pela empresa Lagoa Azul, especializada em genética e qualidade animal, que mapeia o animal e usa recursos tecnológicos para detectarem falhas e apontar soluções.

Nesse sentido, a qualidade do leite é um fator de destaque para a agroindústria a qual envolve diversos fatores e sua busca implica em controle rigoroso. Sendo assim, destacamos trecho de Rübensam (2010, p. 01) onde ressalta que é necessário que o ambiente onde ocorre

o processamento seja adequado a não ocorrer perda de matéria prima ou que ocorra deterioração dos produtos que prejudicam assim a imagem do empreendimento.

Em relação a projetos futuros e expectativas, importante destacar a ideia de expansão e crescimento da atividade leiteira e conseqüentemente do empreendimento. A família Ghion tem projeto para daqui dois anos contar com um plantel de 30 animais todo gerado dentro da propriedade com a utilização das matrizes do seu próprio plantel, através do método de inseminação artificial o que reduz gastos e mantém a qualidade.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através das informações destacadas pela revisão da literatura e pela descrição da propriedade Ghion, fica evidente que a atividade leiteira é muito importante para as propriedades da agricultura familiar por diversas razões, entre as quais podemos citar, a regularidade do fluxo de entrada de renda mensal, funcionando como uma garantia de manutenção das necessidades básicas da propriedade. Diferenciando-se das outras atividades como os grãos que obedecem a um período determinado. Outra razão é a utilização da mão de obra familiar, ou seja, todos podem trabalhar na propriedade garantindo renda e ocupação, evitando assim o êxodo rural, à medida que, permite que os jovens permaneçam no campo e sintam-se valorizados, destacando claramente a importância da agricultura familiar na propriedade Ghion.

No caso da propriedade Ghion, a atividade leiteira mudou os rumos da propriedade e da família. Conforme já destacado, a família tinha o padrão comum às demais propriedades do município em que fundamentavam suas atividades econômicas no plantio de grãos influenciados pelas inovações tecnológicas impostas pela Revolução Verde, processo esse que homogeneizou o meio rural. Em relação a isso, destacamos as colocações de Fleury (2008) onde diz que o meio rural passa a fornecer alimentos com baixos custos visando favorecer a industrialização que se iniciava especialmente na década de 70 onde essa relação de complementaridade entre esses dois setores é reforçada.

A atividade leiteira funcionava como a garantia de renda mensal, onde o sistema também era comuns às demais propriedades do município, onde o produtor ordenhava e simplesmente entregava a um laticínio da região que recolhia e recebia uma quantidade “x” por litro entregue, valor esse que ficava muito aquém às expectativas da família. Através da

ativa participação do produtor na sociedade fez com que o espírito empreendedor aliado à qualidade do seu produto fizesse surgir a agroindústria Ghion.

Sendo assim, podemos relatar que a atividade leiteira é fundamental para essa propriedade na medida em que se constitui hoje na única fonte de renda, sendo que a agroindustrialização da produção auxilia nos ganhos obtidos através da atividade leiteira e assim conseguindo garantir um padrão de vida muito superior às propriedades do entorno.

Outro ponto importante é que o filho do casal não tinha perspectivas em continuar na propriedade, pois não via possibilidades de crescimento e valorização. Através da atividade leiteira o empreendimento tornou-se realidade e surgiu aí a chance de crescer e assim permanecer no local. Para isso pretende dedicar-se aos estudos em uma área como administração visando o futuro gerenciamento da propriedade. Sendo assim, comprova-se mais uma vantagem da atividade leiteira, pois evitou que houvesse êxodo rural nessa propriedade.

O tamanho da propriedade e o alto custo dos investimentos em inovações tecnológicas impediu que a propriedade investisse em grãos ou até em integrações com empresas, uma vez que para produzir a ponto de sustentar a família só com essa atividade eram necessários ter capacidade econômica para investir e isso a família não teria condições, o que obrigaria o filho a migrar para a cidade em busca de alternativas de sobrevivência, processo muito intenso no município, nas décadas de 60 e 70. Nesse sentido Pacífico (2008) ressalta que o êxodo rural foi significativo nas décadas de 60 e 70, com a revolução Verde, pois a chegada das máquinas dispensou um contingente muito grande de mão de obra no campo, ao mesmo tempo em que as cidades estavam precisando de mão de obra para trabalhar nas indústrias.

Embora a agroindústria seja a fonte geradora de renda da família ela só tornou-se realidade graças ao potencial de investimento e retorno que a atividade leiteira permitiu a essa propriedade. Importante destacar que tudo é reaproveitado na agroindustrialização o que permite proteger o meio ambiente e gerar renda extra. Vejamos os exemplos: para se produzir queijo, tem-se o soro como resíduo. Com parte do soro é fabricada a bebida láctea e a ricota as quais são fabricadas com uma receita caseira, sem uso de aditivos químicos o que garante um produto de qualidade e competitividade frente às grandes empresas no ramo, por tornarem-se diferenciais.

Essa diferenciação é ressaltada por Rübensam (2010) onde coloca que os produtos da agricultura familiar, também conhecidos por artesanais são diferentes dos fabricados pelas grandes empresas que usam tecnologias modernas e grande escala por terem uma formulação

diferente que valoriza mais o natural, desde o modo de fazer até a questão nutricional além de incorporar as características da região em que são fabricados.

Complementando essas afirmações acima, destacamos Révillion (2010, p. 01) onde diz que

A busca por diferenciação, pela inovação, é fundamental para as pequenas e médias empresas ocuparem nichos de mercado - esse processo é dependente da sua capacidade de perceber e atender novas necessidades dos consumidores de forma mais ágil que os concorrentes de maior porte.

Outro ponto fundamental é a preocupação com o meio ambiente, sendo que a parte do soro que não é utilizada é armazenada em locais adequados e posteriormente utilizada para alimentação dos suínos de uma propriedade vizinha que é integradora de suínos. Outro ponto importante é o esterco gerado pelos animais, onde esse é armazenado em estrumeiras adequadas por tempo determinado por profissionais da área e que posteriormente é utilizado para adubação natural dos locais de pastagem evitando assim uso de químicas que prejudicam a natureza.

Como podemos perceber, a atividade leiteira destacou-se pelo alto potencial de aproveitamento de toda matéria prima e seus resíduos através da agroindustrialização, com isso gerando renda extra e permitindo haver preocupação ambiental, uma vez que esse fator é extremamente importante e difícil de ser respeitado por produtores que cultivam grãos como soja, por exemplo, onde o potencial de poluição e degradação dos solos é intenso, comprovando mais uma vez a importância da atividade leiteira na agricultura familiar.

Como vantagens ou potencialidades da propriedade Ghion para o desempenho da atividade leiteira podemos destacar diversos fatores que são fundamentais na propriedade para o desempenho da atividade leiteira como o uso da mão de toda mão de obra familiar, onde conforme já foi relatado, para a realização do processo de ordenha, processamento e comercialização dos produtos é utilizada somente mão de obra da família, o que permite reduzir custos, uma vez que essa mão de obra não gera encargos sociais e gera renda, permitindo que a família seja a responsável por todo processo e assim poder ter uma fonte de renda segura e regular, permitindo assim que o filho permaneça na propriedade.

Em uma das visitas à família, a esposa do proprietário (D. Mari) relatou que o filho pretende ficar na propriedade e tocar o negócio, pois segundo ela “*o Luis Henrique não gosta muito de estudar*” o que facilita com que permaneça na propriedade, no meio rural tocando as atividades. O fato de o filho permanecer na propriedade tocando o negócio da família contraria o processo vivido pelo meio rural na década de 70 causado pela Revolução Verde

que modificou a configuração existente, expresso nas colocações de Pacífico (2008, pág.06) onde diz que “as famílias deslocaram-se do campo para os centros urbanos em busca de oportunidades, com um dúbio sentido orientador: rural como sinônimo de atrasado, sendo a cidade o símbolo da modernidade”.

Esse processo do êxodo rural foi muito presente em nossa região e continua até hoje. Por isso, o fato do filho permanecer nas atividades da propriedade é um progresso frente ao movimento de migração rumo às cidades, fato esse permitido graças a possibilidade de crescimento e de vislumbre de futuro proporcionado pelas características da produção leiteira.

O “saber fazer” dos proprietários que através da participação em eventos de aprendizagem permitiu que aprendesse a racionalizar custos e maximizar os lucros. A participação do proprietário em associações de produtores rurais deu a possibilidade de conhecer estratégias de aumentar a competitividade de seu leite através da agroindustrialização de seu produto e assim aumentar a renda através dessa atividade. Também a participação da esposa do proprietário em cursos de especialização permitiu que aprendesse receitas singulares que garantissem qualidade e diferenciais ao seu produto.

Outra vantagem da atividade leiteira para a propriedade Ghion é o fluxo regular mensal de renda, sendo que esse quesito foi fundamental para a escolha da atividade leiteira como a principal atividade econômica da família. Como antes da instalação da agroindústria já tinham experiência com o cultivo de grãos, sentiram que havia necessidade de repensar as atividades de geração de renda da família.

O conhecimento adquirido com o tempo levou a abandonar as demais atividades e investir somente na atividade leiteira. Conforme informações fornecidas pelo proprietário, foram muitas safras de prejuízo com o plantio de grãos o que obrigava a subtrair dinheiro da produção leiteira para custear os gastos e prejuízos da lavoura. Sendo assim, perceberam que se aumentassem o número de animais com um bom potencial genético teriam maior lucratividade. A experiência foi realizada e houve a comprovação dos resultados positivos, onde as vendas diretas ao consumidor permitem maior lucratividade.

Outro ponto importante é a disponibilidade de estrutura física e assistência técnica especializada, onde na propriedade Ghion existem 14 piquetes com tipos diferentes de pasto plantados, perfazendo um total de 2 hectares de terra. Esse pasto é monitorado pela Embrapa Trigo de Passo Fundo onde está servindo como uma estação experimental dessa empresa para verificar a rentabilidade de cada pasto e assim poder optar pelo melhor, podendo assim fornecer uma alimentação de qualidade aos animais, o que possibilita aumento da

produtividade. Essa qualidade genética foi o que permitiu ao produtor instalar seu próprio negócio e gerar maior renda e crescimento.

Também ressaltamos que a tecnologia está presente na propriedade e na agroindústria sendo muito importante para a qualidade e rentabilidade do produto. A análise da qualidade do leite e do plantel é realizada pela empresa Lagoa Azul, especializada em genética e qualidade animal que mapeia o animal e usa recursos tecnológicos para detectar falhas e apontar soluções.

No que diz respeito a infraestrutura, tanto a propriedade em geral que a agroindústria estão bem servidos de equipamentos e estruturas adequadas para as funções desempenhadas. Dispõem de equipamentos tecnológicos de última geração o que lhes permite reduzir emprego de mão de obra e assim redução de tempo para as atividades. Também cabe destacar que a existência de um plantel animal de qualidade que permite maior rentabilidade por animal e maior qualidade.

É interessante frisar também a questão do apoio das entidades como a Emater que propicia cursos de aperfeiçoamento da atividade como os dias de campo, onde a troca de conhecimento faz o crescimento dos produtores leiteiros, onde a propriedade Ghion já foi sede desse tipo de experiência servindo de modelo aos agricultores da região.

Outro fator fundamental é a localização da propriedade, a qual situa-se perto do centro da cidade num local de fácil acesso que permite com que as pessoas possam se deslocar até o local para adquirir os produtos. As vendas diretas ao consumidor especialmente através da feira do produtor também são fundamentais, uma vez que permite conhecer melhor o consumidor, coisa que atividades como plantio de grãos e integração não permite ao agricultor essa particularidade.

As principais formas de comercialização dos produtos oriundos da agroindustrialização do leite são a venda direta na propriedade, entrega em casa e venda na feira do produtor. Durante o estágio, observei de perto as três principais formas de comercialização, bem como os pagamentos e os locais onde essas se realizam. A venda direta ao consumidor seja em casa ou nas feiras é o principal canal utilizado pelos produtores familiares para a venda de seus produtos onde Révillion (2010) cita que a maioria dos produtos agroindustriais familiares são vendidos de forma direta para os consumidores, seja na propriedade ou feiras, pelos membros da família o que demonstra a importância da organização do espaço rural que faz com que o consumidor veja essa categoria de forma diferenciada.



Figura 9: Comercialização na feira, 2010.
Fonte: Arquivo do autor.

Como em outras atividades econômicas sempre há fatores que limitam ou empregam dificuldades potenciais para que a determinada atividade tenha crescimento ou se desenvolva de forma mais rentável. Na propriedade Ghion, a atividade encontra algumas dificuldades que são importantes na definição muitas vezes de decisões a ser tomadas por parte dos proprietários.

Como já citada anteriormente, a mão de obra é um fator de potencialidade, mas na propriedade brevemente vai constituir-se num fator de limitação. Como a idéia do produtor para os próximos anos é o aumento do plantel de animais e por conseqüência da produção, a falta de mão de obra será um empecilho. Como já fora mencionado, a atividade leiteira desde o cuidado com os animais até a venda final ao consumidor é realizada apenas por três pessoas, sendo que o filho será a garantia de continuidade da propriedade e, por conseguinte do empreendimento. Com o aumento das atividades, o fator mão de obra será um limitante potencial para essa propriedade.

Outro ponto importante a ser mencionado é a falta de lazer para a família, visto que a atividade leiteira é diária e anual, não havendo período de férias o que obriga ao produtor manter-se atrelado a propriedade. Em conversa com o proprietário e a esposa, esse relatou que não tiram férias há anos, o que aumenta o risco de desencadeamento de doenças como o estresse. Com as perspectivas futuras de aumento do rebanho, esse limitante estará cada vez mais presente na família e na propriedade.

Também cabe ressaltar que a alimentação animal gera altos custos, uma vez que para se obter uma produtividade satisfatória é preciso alimentar bem o plantel. Embora disponha de espaço físico para o plantio de pastagens faz-se necessário a complementação da alimentação com a aquisição de outros complementos como a ração, o que acaba encarecendo. Também os gastos com medicamentos veterinários, assistência técnica e manutenção da estrutura física são fatores que limitam a rentabilidade da atividade na propriedade.

A falta de políticas públicas específicas também foi um fator de entrave à expansão da atividade leiteira na propriedade Ghion. As modificações, alterações e investimentos só puderam ser realizados graças ao Pronaf, sendo a única política pública que pode ser usada pelo setor. O investimento na instalação e legalização da agroindústria foi grande parte financiada com recursos próprios o que limita muitas vezes os produtores de progredir na atividade. No caso da propriedade Ghion, os recursos foram provenientes da agroindustrialização do leite o que agrega renda e permitiu que o empreendimento legalizado se tornasse uma realidade.

Como fechamento dessa análise e discussão dos resultados cabe fazer um destaque em relação às políticas públicas e suas interferências. Antes de mais nada, cabe ressaltar que, conforme já foi discutido anteriormente, não existem políticas públicas específicas ao setor leiteiro como existem em outras cadeias como a dos grãos.

Na verdade, o que existem a nível macro são linhas do Pronaf que destinam-se a melhorias de instalações físicas principalmente. A nível mais local existem as políticas públicas municipais onde cada município define as suas. Em se tratando de Marau – RS, o que existe de mais efetivo e importante é a questão do auxílio na inseminação animal, fornecimento de estradas e o investimento em capital humano, conforme já citado anteriormente. São políticas importantes, mas que estão aquém da importância que a atividade leiteira desempenha nas propriedades da agricultura familiar e por consequência ao município.

Em se tratando da propriedade Ghion a interferência das políticas públicas reside nas capacitações realizadas pelos proprietários o que lhes permitiu ampliar sua produção e a ajuda da Emater nos passos a serem tomados desde a possibilidade até a efetivação da agroindústria. Mas especificamente na dinâmica de organização da propriedade há pouca interferência das políticas públicas locais, tendo o Pronaf a maior capacidade de transformação e melhoria das propriedades da atividade leiteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho de pesquisa sobre a importância da atividade leiteira nas propriedades de agricultura familiar com enfoque na propriedade Ghion foi possível verificar diversos aspectos importantes e que merecem destaque como a mão de obra da propriedade, geração de renda e o acesso ao crédito.

Como a mão de obra utilizada nas atividades da propriedade estudada é essencialmente familiar, isso contribuiu para que toda a família se envolvesse no trabalho, e com isso o único filho permaneceu na propriedade. Porém, na medida em que os pais forem envelhecendo isso pode se tornar um fator limitante, pois a atividade leiteira juntamente com a agroindústria são atividades que demandam uma certa quantidade de mão de obra o que certamente limitará a expansão do empreendimento ou obrigará a família a contratar mão de obra externa para poder prosseguir com as atividades da agroindústria.

A entrada de renda mensal na propriedade independente de externalidades fez com que a atividade leiteira fosse transformada na principal fonte de renda da propriedade Ghion uma vez que as particularidades da propriedade dificultavam outras atividades econômicas. Aliado a isso, a qualidade do leite permitiu o aumento na renda familiar através da agroindustrialização do mesmo, envolvendo toda família e assim motivando o filho a ficar na propriedade pela possibilidade de crescimento. Essa regularidade na renda faz com que as necessidades básicas da família sejam garantidas além de facilitar mais investimentos o que torna a atividade leiteira importante na agricultura familiar.

O acesso aos créditos é fundamental para que uma propriedade se desenvolva. Na propriedade Ghion o Pronaf foi essencial para que o produtor pudesse adequar as instalações aos padrões legais exigidos e assim regularizar a agroindústria. Porém o que mais exerce influência na UPA estudada são as políticas municipais que atuam mais diretamente nas necessidades do produtor como o auxílio com estradas adequadas o ano todo o que reduz gastos com transporte. Conforme verificado na pesquisa verificou-se que faz-se necessário estruturar melhor as políticas públicas em ambas esferas, mas principalmente a nível macro uma vez que os pequenos produtores são a maioria na atividade leiteira.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DO LEITE. MC – Rede Passo Fundo de Jornalismo LTDA: Passo Fundo, 2009.

BERNARDI, Francisco. **Marau: empresas cinquentenárias**: Passo Fundo, 2005.

BREITENBRACH, Raquel. **Estrutura de mercado de fatores e governança na cadeia produtiva de leite: Um estudo de caso no município de Ajuricaba – RS**. 2008. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1760>. Acesso em: 03 dez. 2009

BRIXIUS, Leandro; AGUIAR, Raquel; MORAES, Vanessa Almeida de. **A força da agricultura familiar no Rio Grande do Sul**. Extensão Rural e Desenvolvimento sustentável/ EMATER/RS – ASCAR. Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 07-15, set./dez. 2006

CAMPOS, Kilmer Coelho; PIACENTI, Carlos Alberto. **Agronegócio do leite: cenário atual e perspectivas**. 2007. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/1152.pdf>>. Acesso em: 16 de out. 2009.

CARVALHO, Marcelo Pereira de. Et. al. **Cenários para o leite no Brasil em 2020**. 2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/0E9DE01C39E70F6D832575B0005FE0B4/\\$File/NT00040DEE.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/0E9DE01C39E70F6D832575B0005FE0B4/$File/NT00040DEE.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2010.

CENSO AGROPECUÁRIO 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2011.

CONTERATO, Marcelo Antonio. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar: Uma análise a partir do Rio Grande do Sul**. 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15624/000661531.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

FERNANDES, Ângela Esther Borges. **O perfil da agricultura familiar brasileira**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/16496/1/O-PERFIL-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-BRASILEIRA/pagina1.html>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

FINKLER, Cristiani. **Planejamento estratégico e sustentabilidade em uma pequena propriedade familiar produtora de leite**. 2010. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26514/000752467.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

GONZÁLEZ, Maria Gabriela. **Linha do tempo da agricultura brasileira**. S/d. Disponível em:

<https://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/8098/IICA_Linha_Tempo_agricultura_brasileira.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2009

GUILHOTO, Joaquim José Martins. et al. **Comparação entre o agronegócio Familiar do Rio Grande do Sul e o do Brasil**. 2006. Disponível em:

<http://www.asbraer.org.br/Documentos/Biblioteca/comparacaors_brasill.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2011.

JUNIOR, Valdemar João Wesz. **Agroindústria familiar: um mecanismo de estímulo à especialização das atividades na propriedade rural?** Disponível em:

<<http://www.scielo.org.ar/pdf/magr/v9n18/v9n18a02.pdf>>. 2009. Acesso em: 15 fev. 2011.

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar: O Brasil Redescoberto**. Brasília, 1999.

INFORMATIVO PAROQUIAL DE MARAU, 2000

MARTINS, Paulo do Carmo. **Aspectos Econômicos da Coordenação da Cadeia Produtiva do Leite e seus Derivados**. Disponível em:

<<http://www.agrosoft.org.br/trabalhos/ag97/w2w1530.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2009.

MENEGHETTI, Gilmar Antônio. **Elementos para reflexão e planejamento da produção de leite no Regional da EMATER/RS Passo Fundo – PAT 2009**. Passo Fundo: Emater/RS – Associação Sulina de crédito e assistência rural, 2009.

MENEGHETTI, G.A.: **Depoimento**. [15 de setembro, 2010]. Passo Fundo – RS. Engenheiro agrônomo e Supervisor regional da Emater – RS - sede em Passo Fundo Entrevista concedida a Edimara Triches.

MIOTTO, Amauri; PERIUS, Vergílio Frederico; WILLWOCK, Luiz. **Agricultura familiar no foco das atenções**. Extensão Rural e Desenvolvimento sustentável/ EMATER/RS – ASCAR. Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 16-24, set./dez. 2006.

OLALDE, Alicia Ruiz. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. S/d. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/artigos/artigo3.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

ORSATTO, A.: **Depoimento**. [17 de setembro, 2008]. Marau – RS. Secretário da Agricultura do município de Marau – RS. Entrevista concedida a Edimara Triches.

PAULILO, Maria Ignez Silveira. Leite: **Produção familiar, mercado e saúde pública**. 2001. Disponível em: <<http://www.pos.ufsc.br/arquivos/41010037/TextoCaderno23.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

PEDROSO, Glauzilene Dias. **Setor leiteiro: As percepções de produtores do RS sobre as transformações delineadas na década de 90**. 2001. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2323/000317807.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

PEREIRA, Ferdinand Cavalcante. **A sustentabilidade da agricultura familiar no vale do Gurguéia/PI: Construção de novas identidades socioprofissionais**. 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4182/000453447.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

PORTELA, Jorge Nunes et al . **Indicadores de desempenho zootécnico observados nas unidades de produção familiar associadas à cooperativa dos produtores de leite de Santa Maria (COOPROL), RS**. 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v32n3/a19v32n3.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2010.

PORTUGAL, Alberto Duque. **O Desafio da agricultura familiar**. 2004. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/>> Acesso em: 10 ago. 2008.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/ppm2009.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

RÉVILLION, Jean Philippe. **Cooperação, conglomerados e desempenho competitivo**. 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=9878>>. Acesso em: 19 mai. 2010

Do paradigma produtivista para a orientação para o mercado. 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=9878>>. Acesso em: 19 mai. 2010.

_____. **Estratégias competitivas, cadeia e sistema de valor.** 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=9878>> Acesso em: 19 mai. 2010.

_____. **Inovação e diferenciação de produtos agroindustriais.** 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=9878>> Acesso em: 19 mai. 2010.

_____. **Restrições e alternativas para o desenvolvimento da agroindústria familiar no RS.** 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=9878>>. Acesso em: 19 mai. 2010.

RIZZARDO, H.: **Depoimento.** [15 de maio, 2011]. Marau – RS. Funcionário da Emater do município de Marau-RS. Entrevista concedida a Edimara Triches.

RIVA, Paula. **Agroindustrialização familiar: Uma abordagem sobre o desenvolvimento dos produtores familiares rurais.** 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25367/000739276.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

SCHNEIDER, José Odelso. **Globalização, Desenvolvimento local sustentável e cooperativismo.** 2004. Disponível em: <http://redelaldia.org/IMG/pdf/0401.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE MARAU, 2008. Entrevista com o secretário da Agricultura Alberi Orsatto. [15 de agosto, 2008]. Entrevista concedida a Edimara Triches.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE MARAU, 2010.

SITE DA FETRAF-SUL. **Conjuntura do leite.** S/d. Disponível em: <http://www.pfsa.be/IMG/pdf/Fetrafr-Marcos_Rochinski_Conjuntura_do_Leite_Apresentacao_.pdf>. Acesso em: 23 out. 2010.

SITE DA GEA-FARM TECHNOLOGIES - THE RIGHT CHOICE COMMUNITY. **Valtenir Pereira consegue 380 mil para cadeia produtiva do leite.** S/d. Disponível em: <<http://gea-farm.com/blogs/entry/Valtenir-Pereira-consegue-380-mil-para-cadeia-produtiva-do-leite>>. Acesso em: 23 out. 2010.

SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU – RS. Disponível em:
< http://www.pmmarau.com.br/cidade_dados.php>. Acesso em: 10 fev. 2011

SITE DO IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

SITE DO PT/RS. **Lula sanciona Lei da Agricultura Familiar hoje (24) no Palácio do Planalto.** Disponível em: <<http://www.pt.rs.org.br/?p=451>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

SOARES, Adriano Campolina. **A multifuncionalidade da agricultura familiar.** Proposta nº 87, p. 40 – 49, dez./fev.2000/2001. Disponível em:
<<http://grupochorlavi.org/php/dox/documentos/multifuncionalidad.pdf>>. Acesso em: 23 ago.2008.

SOARES, José Joaquim. **Pesquisa científica.** S/d. Disponível em:
<http://www.jjsoares.com/media/download/Pesquisa%20_Cient%C3%ADfica_novo.doc>. Acesso em: 06 fev. 2011.

SOUZA, Raquel Pereira de. **As transformações na cadeia produtiva do leite e a viabilidade da agricultura familiar: O caso do sistema Coorlac/RS.** 2007. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11921/000619271.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

SULZBACHER, Aline Weber. **Agroindústria familiar rural: caminhos para estimar impactos sociais.** 2009. Disponível em:
<http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Sulzbacher_AW.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2011.

TONNEAU, Jean Philippe; SABOURIN, Eric. **Agricultura Familiar: Interação entre políticas públicas e dinâmicas locais.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. 321 p.

ZOCCAL. Et al **Produção de leite na agricultura familiar.** S/d. Disponível em:
<<http://www.sober.org.br/palestra/12/09O433.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

WAGNER. Saionara Araújo. **O leite observado através de diferentes tipologias nas unidades de produção familiar no Rio Grande do Sul/BR e suas relações com formas organizativas e inovações tecnológicas.** 2003.
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4561/000412857.pdf?sequence=1>>
Disponível em: Acesso em: 06 jun. 2011.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária.** São Paula: Roca, 2004.

GIL, A.C. Estudo de caso: estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO A - Termo de consentimento livre e assinado



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: Luis Carlos Ghion

RG/CPF: 541448 840-35 e RG 40426650 28

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "Importância da atividade leiteira na agricultura familiar: Uma análise na propriedade Ghion – Marau – RS" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** "Importância da atividade leiteira na agricultura familiar: Uma análise na propriedade Ghion – Marau - RS" – **do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo geral "fazer um estudo sobre a importância da atividade leiteira em uma UPA da agricultura familiar (propriedade Ghion), identificando as vantagens e as limitações dessa atividade". Os objetivos específicos são: **Identificar a importância da atividade leiteira na Unidade de Produção Agrícola Familiar Ghion na comunidade de da Linha 25 – Marau/RS; Identificar as potencialidades e as limitações da atividade leiteira na UPA estudada; Avaliar as políticas públicas existentes para a atividade leiteira e as possíveis interferências na UPA estudada.**

A minha participação consiste na recepção do aluno "Edimara Triches" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da Agroindústria Familiar de Queijos e Derivados Ghion para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Luis Carlos Ghion

(Marau - RS), 29 / 06 / 2011